

Ano 5 | nº 19 | Outubro 2014

SINAL PLURAL

Revista do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central



XXVI AND

Em debate, rumos do Brasil
e do sindicalismo

SINAL

Encontro em Manaus pede
valorização do Banco Central

REGIÃO NORTE

Belezas e riquezas ainda
desconhecidas



No fechamento desta edição, um programa do ex-deputado e jornalista Fernando Gabeira, exibido na *Globo News*, mostrava o Projeto Saúde e Alegria (PSA), que atende 30 mil pessoas de quatro municípios do oeste paraense – Belterra, Aveiro, Juriti e Santarém.

Desde 1987, povos tradicionais extrativistas, organizados em comunidades rurais, muitas de difícil acesso, recebem apoio para a defesa de suas terras, de seus recursos naturais e na viabilidade social, econômica e ambiental de seus territórios. Isso envolve a aplicação de programas de políticas públicas, inclusão digital, saneamento, geração de renda, educação, cultura – e saúde.

Saúde é a alegria do corpo e alegria é a saúde da alma. A saúde consta como uma das maiores reivindicações das populações que vivem em regiões de floresta e ribeirinhas e os responsáveis pelo projeto procuram somar esforços às políticas públicas para assegurar o direito a saúde e reduzir os níveis de exclusão destas populações. A proposta envolve médicos e até um palhaço. Eles contam que a Amazônia, ocupando 60% de nosso território, é um laboratório, um bolo que possui tudo: remédios, riquezas, frutas, flores, água... Um pouquinho do que também trazemos nesta edição.

Aquela água que, ao evaporar, garante o recurso no Sudeste, no Cerrado, explica Zé Flávio, Prata da Casa, nosso colega ambientalista do Banco Central e presidente da Regional de Belém, ainda ameaçada de extinção. A própria autarquia aponta o crescimento econômico do Norte e do Centro-Oeste liderando o desenvolvimento regional do Brasil. É preciso fazer o Estado avançar para o Oeste, para a Amazônia!

É ele, o Estado, quem organiza, planeja, fomenta e promove o desenvolvimento. E deve fazê-lo com sustentabilidade, como defendemos em nosso projeto de reformulação do Sistema Financeiro e do Conselho Monetário nacionais, em tramitação no Senado.

Aproveitando o imaginário corrente em outras áreas do país, como citou o programa do Gabeira, muito pouco se conhece da Amazônia e o próprio Brasil conhece muito pouco de seu povo. É imprescindível, portanto, integrar-nos todos antes que desintegremos, sob nossa responsabilidade, essa grande e fundamental porção do planeta.

Imbuídos dessa preocupação, voltaremos ao Norte para realizar a XXVI Assembleia Nacional do Sinal, que orientará os rumos de nossas tarefas para o biênio 2015-2017. O encontro acontecerá em novembro, em Manaus, dois anos após a assembleia ter sido realizada em Belém, com o tema Valorização das Regionais do Banco Central.

As questões amazônicas estão aqui em várias editoriais. Artigo do deputado Pauderney Avelino (DEM-AM), por exemplo, defende não somente a valorização da autoridade monetária na região, como pede a sua expansão, com a instalação de uma seção na capital de seu Estado. A jornalista mineira Júnia Lara expõe seu olhar sobre Roraima, Unidade da Federação esquecida até pelos candidatos presidenciais. Uma terra de gemas como o diamante, facilmente exploradas pelo comércio ilegal, como alerta a atual novela das nove, *Império*.

Os debates da AND ocorrerão sob novo cenário político nacional, do Executivo e do Legislativo. A Câmara dos Deputados foi renovada em mais de 40%. No Senado, das 27 vagas, 20% serão ocupadas por parlamentares de primeiro mandato. Entre os apoiadores do serviço e dos servidores públicos, alguns, como se pode observar nesta edição, foram reeleitos. Outros, esperamos, estarão chegando. Que os ventos de junho, como os ventos do Norte, movam, desta vez, os moinhos.

Boa leitura!

Daro Marcos Piffer
Presidente Nacional do Sinal

Sinal Plural

Revista do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal)

Sede Nacional

SCS Quadra 01 - Bloco G sala 401 - Térreo
Ed. Baracat - Asa Sul - Cep 70.309-900
Brasília - DF | Telefone: (61) 3322-8208
nacional@sinal.org.br | www.sinal.org.br

Diretoria Executiva Nacional - Biênio 2013/2015

Presidente

Daro Marcos Piffer (São Paulo)

Diretor de Comunicação

Gustavo Diefenthaler (Porto Alegre)

Diretor Secretário

Epitácio da Silva Ribeiro (Salvador)

Diretor Financeiro

Luiz Carlos Alves de Feitas (Curitiba)

Diretor Jurídico

Jordan Alisson Pereira (Curitiba)

Diretor de Assuntos Previdenciários

Sérgio da Luz Belsito (Rio de Janeiro)

Diretor de Relações Externas

Luís Carlos Paes de Castro (Fortaleza)

Diretor de Estudos Técnicos

Eduardo Stalin Silva (São Paulo)

Diretor de Assuntos Intersindicais

Iso Sendacz (São Paulo)

Diretor de QVT

José Vieira Leite (Rio de Janeiro)

Presidentes Regionais

Belém - José Flávio Silva Corrêa

Belo Horizonte - Mauro Cattabriga de Barros

Brasília - Max Meira

Curitiba - Ivonil Guimarães Dias de Carvalho

Fortaleza - Uverlan Rodrigues Primo

Porto Alegre - Gustavo Diefenthaler

Recife - Joaquim Pinheiro Bezerra de Menezes

Rio de Janeiro - Sérgio da Luz Belsito

Salvador - Epitácio da Silva Ribeiro

São Paulo - Aparecido Francisco de Sales

Conselho Editorial

Daro Marcos Piffer

Gustavo Diefenthaler

Sérgio da Luz Belsito

Myrian Luiz Alves (jornalista responsável)

Equipe da Sinal Plural

Editora

Myrian Luiz Alves (MTb 26891/95 - SP)

Designer Gráfico

Milena Florentino da Silva

Suporte

Edemilson Santos Tavares

Jorge Manoel Custódio Júnior

Ficha Técnica

Impressão - EDISONHO EDITORA LTDA.

Tiragem - 4500 exemplares

Impresso em Papel Couchê-Capa-180gr|Miole- 90gr

7 CONGRESSO
PEC 555 - UNA-SE na luta!

9 ECONOMIA
Serviço Público puxa geração de emprego em 2013

10 TURISMO / LAZER
Roraima - O Norte esquecido

12 CURIOSIDADE
Novela mostra falta de fiscalização das riquezas do país
Geólogos identificam jazidas de diamantes

15 JURÍDICO
Reajuste de 28,86%

17 SAÚDE
Cuidado com o Glúten!

20 CURIOSIDADE
Um país em construção

21 SINAL
XXVI AND - Pelo fortalecimento do Sinal, do movimento sindical e do Banco Central

27 ARTIGO
Banco Central e Região Norte

29 APROVADOS BCB
Banco Central do Brasil corre risco de apagão em RH

31 CURIOSIDADE
Fotos de vida selvagem tentam seduzir internautas

32 ELEIÇÕES 2014
Câmara e Senado: Conheça os reeleitos e os novatos

36 PRATA DA CASA
Zé Flávio - Um ambientalista no movimento sindical

40 ECONOMIA
Ministério da Justiça identifica R\$ 21,4 bi desviados no país

41 CULTURA
Teatro Amazonas - o esplendor de ontem e de hoje

A XXVI AND e os rumos do sindicato

Iso Sendacz / Diretor de Relações Intersindicais do Sinal

A política de campanha salarial do sindicato vigente preconiza o direito dos servidores e funcionários do Banco Central do Brasil ao mais alto padrão remuneratório do Executivo federal, pela excelência e fundamentalidade de sua missão institucional para o funcionamento do Estado brasileiro, em favor da Lei e da sociedade. Para tanto, entre outros aspectos, é fundamental a modernização da carreira de especialista do BC, estendendo a exigência de nível superior no ingresso a todos os seus cargos.

Adicionalmente, entendeu a categoria ter direito à isonomia na concessão de benefícios e indenizações, com relação a outros poderes da República.

Como etapa intermediária, cabe ao sindicato pugnar pela supressão da diferença remuneratória entre os subsídios máximos das carreiras da autarquia, mediante elevação do padrão de vencimentos dos especialistas, até se equiparar com o teto da carreira de procurador, e, da mesma forma, atingir o mesmo padrão de carreiras congêneres, tendo como parâmetro a tabela da Receita Federal do Brasil.

É pauta central do sindicato a recuperação salarial do cargo de técnico, diminuindo o fosso existente à remuneração do analista, até o patamar de 70%.

Tais pretensões representam ao mesmo tempo justiça para com os servidores da autoridade monetária e atendimento do desejo

da sociedade, expresso na Carta Magna, de contar com quadros qualificados e dedicados a organizar um sistema financeiro que promova o desenvolvimento equilibrado do país e atenda às suas necessidades e assegurar o poder de compra da nossa moeda nacional.

Do ponto de vista da organização sindical, norteiam a atividade do Sinal o princípio da unicidade sindical, a integração das ações com outras entidades sindicais de servidores públicos e com a sociedade em geral, sempre com base nos interesses precípuos dos representados, e a construção do "segundo andar" do edifício sindical, ou seja, de federação de sindicatos de carreiras exclusivas de Estado.

Cabe à AND definir diretrizes nessa seara para o próximo biênio, confirmando, modificando ou suprimindo as teses adotadas há dois anos, e acres-

XXVI AND 2014

3 a 9 de novembro • Manaus • AM

RUMOS DO SINDICATO



Para que serve e o que faz o movimento sindical.

Estrutura de poder do Sinal.

Política salarial, gestão do trabalho e QVT.

SINAL
SINDICATO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO CENTRAL
www.sinal.org.br

centar outros pontos mais, bem como orientar estrategicamente a condução dos assuntos sindicais, relativos à campanha salarial e estrutura sindical.

Não há razão de se abandonar quaisquer das diretrizes já elaboradas, que devem seguir orientando o Conselho Nacional e a Diretoria Executiva para, respectivamente, elaborar orientações políticas e ações sindicais que possam aproximar os servidores e funcionários dos nobres objetivos destes anos. Antes, ao contrário, é recomendável à AND enfatizá-los na nova pauta que, após referendo da categoria, orientará a luta do Sinal.

O avanço na política de campanha salarial do Sinal passa por trabalhar na primeira e mais fundamental das condições citadas, pelo “poder fazer”, já que o elemento subjetivo dependerá, no essencial, da soma das vontades dos eleitores brasileiros, dentre os quais se incluem os filiados ao sindicato.

Nesse sentido, a principal tese aditiva a ser avaliada pela assembleia refere-se à intervenção ativa no debate econômico, em seus múltiplos aspectos, de modo a influenciar o meio estatal, político, sindical, social e acadêmico, no sentido de se conquistarem condições financeiras e orçamentárias mais favoráveis ao atendimento das demandas do conjunto dos brasileiros e, dentre elas, o quinhão que cabe aos servidores públicos federais em geral e aos servidores e funcionários do Banco Central em particular.

Toda essa extensa pauta não conflita, mas precede e integra a luta por qualidade de vida no trabalho e fora dele. Aspectos como flexibilização da jorna-

da de trabalho, teletrabalho, progressão e promoção, comissionamento e mobilidade, entre outros, são assuntos ocupantes das preocupações sindicais diuturnas, com os objetivos de tornar o ambiente do Banco mais saudável e produtivo e, ao mesmo tempo, seus servidores mais satisfeitos.

O ambiente de negociação sindical, para seu correto funcionamento, requer também, a par da construção das entidades superiores representativas dos servidores e funcionários da autarquia e da articulação dos diversos fóruns de servidores públicos, a regulamentação da Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), com o estabelecimento da data-base, da negociação coletiva no serviço público e o resguardo do direito de greve e a instalação da Mesa Seccional do Banco Central do Brasil. Proposta apresentada pelo Fórum Nacional Permanente de Carreiras de Estado (Fonacate), integrado pelo Sinal, foi adotada pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado por meio do Projeto de Lei (PLS) 287/2013. A proposição estabelece diretrizes da negociação coletiva na administração pública dos poderes da União, Unidades da Federação e Municípios.



PEC 555

UNA-SE na luta!

O Movimento Unificado dos Idosos, Aposentados e Pensionistas do Serviço Público e do INSS – UNA-SE promoveu no sábado, 16 de agosto, ato público da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 555/2006 e Projeto de Lei (PL) 4434/2008. A mobilização, realizada no Clube Municipal, na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro, começou às 10 horas e seguiu até o final da tarde.

Lançado em 5 de agosto, na Câmara dos Deputados, em Brasília, o UNA-SE, integrado pelo Sinal, defende a aprovação das proposições que põem fim à taxação previdenciária dos servidores aposentados e pensionistas instituída na reforma de 2003 e à correção das aposentadorias do INSS pelo número de salários mínimos à época da concessão.

O encontro, organizado pela Frente Rio em Defesa da PEC 555, reuniu dirigentes de mais de uma centena de entidades sindicais nacionais e estaduais, entre eles o presidente da Regional RJ e diretor de Assuntos Previdenciários do Sinal, Sérgio Belsito, o gestor administrativo e o conselheiro do Sinal RJ, João Marcus e Laerte Porto, respectivamente.

Estiveram presentes a deputada Andreia Zito (PSDB), autora da PEC 170/2012, que trata de aposentadoria por invalidez permanente, e os indicados por servidores para disputar um primeiro mandato na Câmara, os presidentes do SindSu-



sep, Rodrigo Boróbia, do PSDB, e do Sindifisco Nacional, Pedro Delarue, pelo PSB, todos do estado do Rio.

Ainda em agosto, o UNA-SE realizou eventos em Porto Alegre, no dia 21, e em São Paulo, no dia 28. A programação de atos nas capitais encerrou-se em Natal, terra do presidente da Câmara, deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), em 19 de setembro, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, onde foi realizada uma concorrida audiência pública pelo fim da taxaço.

O objetivo do movimento é a inserção das duas propostas na pauta de votações ainda nesta legislatura. As demandas dos servidores têm sido prejudicadas, em sua tramitação no Legislativo, por falta de independência do Congresso, hoje submetido às determinações do Executivo federal.

Parlamentares, eleitos por servidores, deixam de defender seus eleitores por integrarem partidos da base do governo.

Os dirigentes debateram também sua atuação no processo eleitoral. Ao mesmo tempo em que se faz necessário mudar o atual quadro de congressistas, é preciso reeleger os verdadeiramente comprometidos com as causas do funcionalismo, somando a eles novas candidaturas que tenham origem e representem os servidores públicos de todo o país.

O movimento pode agregar 40 milhões de votos de servidores ativos, aposentados, familiares, pensionistas e idosos. As entidades também vão promover uma campanha de conscientização voltada aos eleitores de mais de 70 anos, cujos votos são facultativos.



VOCÊ TEM MAIS DE 70 ANOS? SEU VOTO FAZ A DIFERENÇA



Mesmo sendo facultativo, votar acima dos 70 anos demonstra a importância de ir às urnas, e reside no verdadeiro exercício da cidadania.

Os brasileiros se preparam para irem às urnas no dia 5 de outubro de 2014, período no qual serão eleitos os representantes do povo. O pleito vai eleger o presidente e vice-presidente da República, deputados federais, senadores, governadores e vice-governadores, deputados estaduais e distritais.

A atual situação do País, que tem passado por problemas sociais, econômicos e políticos, tem provocado o desânimo de muitos brasileiros em relação ao voto. A desilusão com os governantes e a falta de perspectiva que o

Brasil pode mudar, impede parte dos eleitores de exercerem a cidadania nas urnas.

Pela legislação, o voto é facultativo para quem tem mais de 16 anos e menos de 18, e também para quem tem mais de 70 anos. Os idosos têm experiência que acumularam durante a vida e constituem uma verdadeira elite em termos de sabedoria.

A campanha "Experiência Vale Ouro" que promove ações de valorização do voto após os 70 anos, foi lançada pela Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos (Cobap), em 2010, e já mobilizou milhões de eleitores e continua ganhando força após quatro anos de existência. A confederação considera que as pessoas mais velhas são mais sábias e calejadas pela vida. Por esses motivos, elas são capazes de identificar melhor o que é bom e ruim. O objetivo da campanha é incentivar os brasileiros acima de 70 anos a exercerem a cidadania e votarem nas eleições de outubro.

Durante o período eleitoral, a Cobap tem a missão de promover a conscientização da importância do voto para essa faixa etária. Os idosos conhecem bem a história do País e a trajetória de cada político. Com certeza saberão escolher as pessoas certas para representar o povo brasileiro nos Poderes Executivo e Legislativo.

Muitos desses cidadãos não podem sequer sonhar em fazer parte de uma elite econômica se estiverem aposentados e viverem com o mí-

sero provento do INSS. Não há exceção. Quem recebe apenas um salário mínimo, evidentemente não possui renda suficiente para ter uma vida digna. Quem recebe acima desse valor assiste a cada dia a diminuição do seu poder aquisitivo.

A diminuição do poder aquisitivo é praticamente diária, apesar da propaganda mirabolante do governo dizer que não há mais inflação, dentre outras questões apresentadas para se acreditar que está tudo bem. Não são poucas as razões para que isso ocorra. Quem ganha um salário mínimo recebe um pouquinho mais, em termos de índice de reajuste. Quem recebe acima do mínimo tem um reajuste que nem chega perto da reposição das perdas. Isso é o que leva as pessoas que se aposentaram, por exemplo, com seis salários mínimos, a perceberem, em pouco tempo, que o 'benefício' não chega nem a dois mínimos. E vai continuar caindo.

Os governantes adotam o cinismo de dizer que é o salário mínimo que está aumentando, e não o benefício que está diminuindo. Se é verdade que o salário mínimo está aumentando aos poucos, isso significa que ele é muito baixo, absurdamente irrisório. Portanto, quem recebe acima do mínimo também está ganhando um valor baseado em uma quantia insignificante.

A inflação que desvaloriza o salário mínimo, certamente deprecia o benefício que está acima disso. Vamos usar uma expressão dura, mas ab-

solutamente verdadeira: os aposentados e os pensionistas estão sendo roubados. Cinicamente roubados. Absurdamente roubados.

Se você tem mais de 70 anos está dispensado da obrigatoriedade do voto, está cansado de assistir a esse absurdo, quando percebe que o reajuste do seu benefício está muito abaixo do que merece. Sabe o que acontece? Você acaba desanimando e não vai votar, porque a lei não o obriga mais.

Mas você tem que se lembrar que é sábio, vivido, tem o poder de ensinar coisas que outras pessoas não sabem. Tem experiência de vida e discernimento para saber que essa realidade adversa, absurda e inaceitável, só tem chance de mudar com o voto consciente.

O governo já deu mostras suficientes de que não respeita quem tem mais de 70 anos. Se você não der uma resposta severa a isso, tirando do poder quem não merece estar lá e colocar outras pessoas no lugar, vai continuar sendo desrespeitado. Nós temos a absoluta certeza, sabemos que você é uma pessoa com tantas qualidades, conhecimento e sabedoria. Dê a resposta justa às pessoas que lhe desrespeitam. Vote! Participe do processo democrático. Você é peça-chave para mudar o Brasil.

Votar, mesmo sendo facultativo, é importante, pois dá a prerrogativa de cobrar dos políticos as promessas feitas nas campanhas. O voto é direito reconquistado. É preciso acreditar e confiar no poder da democracia.

Serviço público puxa geração de emprego em 2013

Foram criados 1,49 milhão de novos postos de trabalho formais, 3,14% a mais que em 2012, segundo dados divulgados em 18 de agosto pelo Ministério do Trabalho e Emprego. No ano anterior, o índice foi de 2,48%, 1,148 milhão de empregos estatutários e celetistas.

Essa ampliação foi liderada pelo crescimento de 4,85% na criação de vagas no serviço público, com 414,7 mil novos postos de trabalho. O ministro do Trabalho, Manoel Dias, explicou que esse aumento resultou da troca de servidores municipais, devido à posse de novos prefeitos no início de 2013.

No entanto, a oferta de vagas no setor privado sofreu desaceleração. Entre 2012 e 2013, o incremento foi de 2,76%, ou 1,301 milhão de empregos. Em 2012, com relação ao ano anterior, o índice ficou em 3,46%.

Entre os trabalhadores de carteira assinada, o setor de serviços teve alta de 3,46%, com 558,6 mil vagas preenchidas. O comércio gerou 284,9 mil postos, seguido pela indústria, com 144,4 mil vagas, e a construção civil, responsável por 60 mil empregos. A metalurgia cortou 3.646 postos, menos 0,44% comparada a 2012. O setor calçadista apresentou queda ainda pior: -1,84%, ou 6.160 vagas de trabalho a menos.

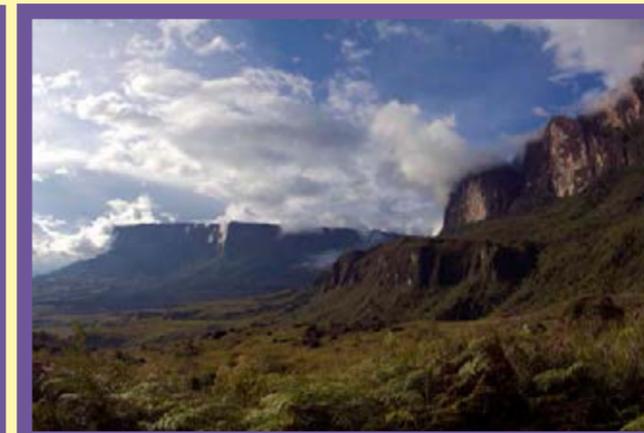




RORAIMA

O Norte esquecido

Júnia Lara / Jornalista



Pra começo de conversa, a pronúncia correta do estado mais ao norte do país é Roráima, com á aberto. Rorãima, com pronúncia anasalada, é coisa de brasileiros, brincam os roraimenses. Eles mostram assim o sentimento de não pertencerem ao Brasil, e, mesmo em tom de ironia, não escondem um resquício de mágoa. E talvez explique o desinteresse pelas eleições presidenciais que se vê nas ruas de Boa Vista, a única capital brasileira acima da linha do Equador.

“Eles não ligam para gente, então a gente não liga para eles”, resume o fotógrafo Antônio Diniz, bisneto do fazendeiro Sebastião Diniz, que no final do século 19 abriu a primeira picada entre Manaus e Boa Vista, abrindo o trajeto da estrada que hoje é a BR 174. Realmente, quando se chega ao extremo norte do país é que percebemos como conhecemos pouco a Amazônia e como o país está distanciado da realidade vivida por seus habitantes.

Apesar de ter 46,37% do seu território demarcados como área indígena, são os índios a parcela da so-

cidade mais abandonada à própria sorte no estado. A população, mais de 70% dela concentrada na capital, credita a estagnação econômica à política de demarcação, em especial a que resgatou para os índios as reservas da Raposa e da Serra do Sol e retirou os últimos arroteiros dos “lavrados”. Para quem não sabe (eu não sabia) lavrado é um termo utilizado em Roraima para definir um ecossistema único, sem correspondente em qualquer parte do Brasil, que lembra uma savana ou cerrado, bem alagada, ideal para o cultivo de arroz, e com elevada importância para a conservação da biodiversidade amazônica.

Nas comunidades indígenas falta de tudo um pouco. Na região do município de Normandia, por exemplo, a escola da comunidade indígena Xumina (festejar, na língua Macuxi) recebeu computadores do governo federal, que não podem ser utilizados porque a luz elétrica só é fornecida das 7 às 13h e das 18 às 22h. Ou seja, os alunos não podem usar o equipamento no turno contrário ao das aulas efetivas. A precariedade das estradas também é um fator de isolamento e dificulta bastante o escoamento da produção, assim como a falta de assistência técnica e o uso de técni-

cas rudimentares de agricultura. Um prato farto para os políticos manipuladores da boa fé e da miséria.

Desvio de recursos públicos e não conclusão de obras é mais do que comum, são práticas que desconhecem partidos e ideologias. Para se ter uma ideia, em 2003 a Polícia Federal desbaratou a chamada “máfia dos gafanhotos”, em que o então governador Neudo Campos liderou um grupo de parlamentares estaduais, que teve a desfaçatez de criar até um banco próprio para que funcionários fantasmas recebessem os salários e repassassem a maior parte deles aos políticos. Detalhe: esse mesmo Neudo Campos lidera as intenções de voto para governador, ou melhor, a mulher dele, que substituiu sua candidatura, barrada pelo TSE, por causa da lei da Ficha Limpa. O argumento dos roraimenses para votar nele? “Na época do Neudo o dinheiro circulava na cidade”, dizem.

Apesar disso tudo, o povo que vive na terra de Makunaima, o Deus que mora no Monte Roraima, é brasileiro sim e dos mais fortes e valentes, uma mistura muito tipicamente tupiniquim de nordestinos, gaúchos, indígenas e caboclos. Mesmo com a

Monte Roraima, área diamantífera (fictícia) da novelada Globo, fica na divisa entre Venezuela (80%), Guiana (15%) e Brasil (5%). Com 2.734 metros de altura, possui uma área de 40 km². Quando as nuvens cercam o monte, tem-se a impressão de que seu topo, plano como tábua, flutua no meio do nada.

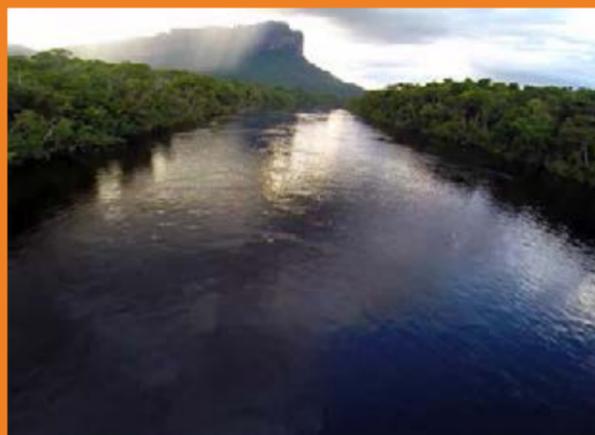
proibição do garimpo de diamantes e ouro na região, eles ainda buscam o Eldorado mítico. Mas, esquecidos pelo restante do Brasil, acabam perpetuando no poder aqueles que mais lucram com as riquezas e belezas naturais do estado. Em tempo: nenhum candidato a presidente visitou o estado nessa campanha.

Novela mostra **falta de fiscalização das riquezas do país**



A

exemplo do sucesso de Janete Clair, *Irmãos Coragem*, exibido entre junho de 1970 e junho de 1971, o a novela *Im-*



pério, de Glória Perez, mostra, 44 anos depois, que o prejuízo com a exploração e a venda ilegal de diamantes continua no país. O fato envolve conflitos entre índios e garimpeiros e, ainda o usufruto de grandes empresários nacionais e internacionais. Isso ocorre pela falta de planejamento do Estado no controle das riquezas que deveriam ser exploradas em benefício de milhares de trabalhadores. A arte imita a vida. Como mostra a reportagem do *Valor Econômi-*

co, de janeiro de 2013, o potencial de diamante – entre tantas outras gemas – na região Norte ainda é uma viagem ao desconhecido. Segundo o presidente do Sinal Daro Piffer, o Estado ainda tem de ter ímpetus *getulistas*, “tem de chegar na frente”, para que o particular, o capital privado, vá atrás. Ele deve ser o fomentador de novas frentes de possibilidades, garantindo a sustentabilidade e o desenvolvimento baseado em planejamento e organização.



Geólogos identificam **jazidas de diamantes**

Uma equipe de geólogos do governo federal identificou dezenas de novas áreas potencialmente ricas em diamantes. A maioria está no Mato Grosso, Rondônia, Amazonas e Pará. Até então, informações oficiais sobre esses pontos eram escassas ou não existiam. Os detalhes dos achados ainda são mantidos em reserva. A previsão é que sejam divulgados em 2014. O governo avalia que os dados poderão atrair empresas e levar a um aumento da produção de diamantes no país.

Os trabalhos fazem parte do projeto Diamante Brasil, do Serviço Geológico do Brasil, vinculado ao Ministério de Minas e Energia (MME). As pesquisas de campo começaram em 2010 e desde então geólogos visitaram cerca de 800 localidades em todo o país, recolhendo amostras de rochas, fazendo perfurações e levantando informações sobre as gemas de cada um dos pontos.

O objetivo, segundo o geólogo Francisco Valdir Silveira, chefe do Departamento de Recursos Minerais do MME e coordenador do projeto, é fazer uma espécie de tomografia das áreas diamantíferas no território brasileiro. É um levantamento inédito.

O ponto de partida da equipe foi uma lista que a **De Beers**, gigante multinacional do setor de diamantes, deixou com o governo após anos de investimentos e atividades no Brasil. Da lista constavam

coordenadas geográficas de 1.250 pontos, entre os quais muitos *kimberlitos*, mas nada de detalhes sobre quantidades, qualidade e características das pedras dessas áreas. *Kimberlito* é um tipo de rocha que serve como um canal do subsolo até a superfície e na qual em geral os diamantes são encontrados.

“O projeto Diamante Brasil não foi concebido para descobrir novas áreas de diamantes. Mas a grande surpresa foi que conseguimos registrar novos *kimberlitos* e áreas com potencial para que outros sejam descobertos”, disse Silveira.



“O projeto já descobriu e cadastrou mais de 50 corpos (possíveis depósitos de diamantes no subsolo)”, disse. Em praticamente todos os estados, segundo ele, a equipe identificou áreas com potencial para produção de diamantes. Várias delas não constavam nem do documento da **De**

Beers. Caso, por exemplo, de um *kimberlito* descoberto no Rio Grande do Norte. Mas as maiores novidades estão no Norte e Centro-Oeste (Mato Grosso, Rondônia, Amazonas e Pará).

Este ano, com o trabalho de campo praticamente concluído, os geólogos do Diamante Brasil passaram a se dedicar mais à descrição dos minerais encontrados e às análises dos furos das sondas. O projeto se encerra em 2014.

O diagnóstico ajudará a atrair investimentos de mineradoras e eventualmente



ajudar a mobilizar garimpeiros em cooperativas e, com isso, aumentar a produção de diamantes no país. Hoje, a produção nacional é pequena e em grande parte ilegal, diz. O Brasil é signatário do Processo de *Certificação Kimberley*, um acordo internacional chancelado pela Organização das Nações Unidas, que exige dos países participantes documentação que ateste procedência em áreas legalizadas.

Todo o diamante que sai do Brasil é ainda produzido em áreas de aluvião – pedras retiradas de leitos de rio ou do solo. Minas Gerais, Rondônia

e Mato Grosso são alguns dos estados com atividade garimpeira expressiva. O país não tem mina aberta no subsolo, extraindo diamante em rocha primária onde estão depósitos maiores e as pedras mais valiosas. Os novos achados podem abrir caminho para potenciais novas minas.

Reservas dos chamados diamantes industriais e também de gemas (para uso em joias) se espalham pelo país, segundo Silveira. Estes últimos são os que fazem girar mais dinheiro.

Um diamante pode ser vendido em um garimpo do Brasil por R\$ 2 milhões. Depois, um atravessador de Israel ou da Europa paga R\$ 10 milhões pela pedra. E ela pode chegar a Antuérpia (Bélgica), por exemplo, para ser lapidada, ao preço de R\$ 20 milhões.

Esses diamantes brutos, grandes e valiosos, também estão no radar da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). O projeto ainda não conseguiu desvendar um mistério sobre a origem dos maiores diamantes do Brasil. O alvo principal é o município de Coromandel e região, no leste de Minas Gerais, onde foram encontrados nas últimas décadas grandes exemplares. Vários acima dos 400 quilates.

Silveira diz que os geólogos do CPRM vão testar novos métodos para tentar encontrar os kimberlitos que dão origem a essas pedras.

(Fonte: Marcos de Moura e Souza/Valor Econômico, 04/01/2014. Disponível em amazonia.org.br)

Reajuste de 28,86%

A Primeira Turma do STJ concluiu o julgamento do Recurso Especial 1.439.802, sobre o reajuste de 28,86% para o grupo 106, que havia sido interrompido no dia 26 de agosto.

Por 3 x 2 a Turma decidiu que o processo deve retornar ao TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em Brasília) para que aquele tribunal se manifeste sobre o reajuste de 28,86% devido aos servidores do Banco Central deve ser compensado com outros reajustes, inclusive, acordos coletivos.

Para os ministros Ari Pargendler, Benedito Gonçalves e Regina Helena (que passou a integrar a Turma no último dia do julgamento e, portanto, não acompanhou os debates da sessão anterior), o STJ não poderia decidir a questão sem a anterior manifestação do TRF sobre o assunto, ou seja, no voto desses Ministros não houve discussão se o reajuste é devido (mérito), mas apenas decisão sobre o aspecto processual.

Foram votos vencidos os ministros Napoleão Nunes Maia Filho e Sérgio Kukina, que entenderam que não poderia haver compensação com outros reajustes, quando não previstos na decisão que está sendo executada. Como a decisão do STF não previu compensações, a não ser os reajustes concedidos pelas Leis 8.622/93 e 8.627/93 (Súmula 672), não haveria o que ser compensado.

Portanto, a posição vitoriosa no julgamento do STJ não representa uma posição contrária ao período defendido pelo Sinal, mas um entendimento de que essa definição caberia antes ao TRF, para quem deve voltar o processo.

O Sinal avalia a possibilidade de recorrer da decisão no próprio STJ, recurso que seria julgado por um colegiado maior de magistrados (dez Ministros), ou acatar essa decisão e lutar para ganhar a contenda novamente no TRF. É imprescindível que o judiciário defina, o quanto antes, um período de cálculo, para que o direito dos servidores se torne realidade.

Frisamos, mais uma vez, que esta decisão do STJ não avaliou o mérito dos recursos, tanto do Sinal como do BC. Enquanto o Sinal recorria pela incorporação, o BC recorreu para que a justiça reconhecesse que nada era devido ou que apenas o período de janeiro a agosto de 1993 deveria ser pago. Neste ponto, apesar da manifestação de dois Ministros concordando com a tese do Sinal, no mérito, a conclusão do julgamento não foi favorável nem a um nem a outro.

Além disso, no âmbito do GT de Litigiosidades, o Banco Central já concordou em pagar o período de janeiro de 1993 a novembro de 1996. Porém, para a efetivação do acordo, que já recebeu a chancela do Sinal, depende que o Banco cumpra com sua parte e encaminhe toda a documentação do acordado para a apreciação do Ministério da Fazenda.



CENTRUS

Novo Plano de Benefícios da Centrus

Como estão seus planos para a aposentadoria?

A aposentadoria é uma **fase muito importante da vida**, mas maioria das pessoas deixa para pensar no assunto somente ao se aproximar dela, quando poderá ser difícil viabilizar projetos de vida que dependam de **suporte financeiro**, pois requer tempo para acumular o montante necessário.

Muitos se esquecem que **deixarão de receber** parte importante da renda na aposentadoria, por exemplo a função comissionada. Além disso, as novas regras do RPPS para o servidor público estabeleceram teto para pagamento do benefício, podendo ser necessário complemento para realizar seus objetivos.

Por esse motivo, é imprescindível **planejar a sua aposentadoria** o quanto antes!

Opções de complemento para a sua aposentadoria

Existem diversas formas de acumulação de recursos para essa fase da vida: investimentos em imóveis, renda fixa, poupança, ações...

Como previdência, tem a Funpresp, que oferece plano de aposentadoria complementar aos servidores federais.

Você também pode contar com o **Plano de Contribuição Definida - PCD**, que é o plano oferecido pela Centrus **exclusivamente aos servidores do Banco Central**.

Vantagens de participar do PCD

- Contar com a solidez e a tradição da Centrus
- Opção de diversificação de investimentos
- Maior segurança e controle sobre o valor investido possibilitando planejar melhor o seu futuro
- Administração dos investimentos realizada por profissionais especializados
- Encargos de administração competitivos
- Proteção familiar, com a contratação facultativa de seguro para cobertura adicional por morte ou invalidez
- Possibilidade de portar recursos de PGBL ou de outro plano de aposentadoria
- Incentivo fiscal com dedução do valor das contribuições da base de cálculo do Imposto de Renda

Acesse www.centrus.org.br para saber mais:

- » Material Explicativo e Regulamento do Plano
- » Vídeos sobre o Plano, educação financeira e previdenciária e regimes de tributação
- » FAQ e simulador de benefícios

Utilize nossos **Canais de Atendimento**:

- » 0800 704 04 94 / (61) 2192-1414 - E-mail: pcd@centrus.org.br

Ou faça-nos uma visita:

- » Ed. Corporate Financial Center - SCN - Quadra 2 - Bloco A - 8º andar

Informe Publicitário

Cuidado com o Glúten!

Daniele Nicacio/Nutricionista do BCB, Rio de Janeiro

O glúten é uma proteína que faz parte da composição do trigo, centeio, cevada e aveia. Quando um destes alimentos é empregado no preparo de uma massa é o glúten que confere elasticidade e expansão, além de reter o gás da fermentação, à medida que este é formado. Isso explica porque algumas pessoas apresentam flatulências quando ingere alimentos que contêm glúten.

A presença do glúten na alimentação pode ser uma ameaça à saúde de portadores de doença celíaca. É uma doença crônica, hereditária, de origem desconhecida, que danifica a mucosa do intestino delgado. Seus sintomas são a má absorção de nutrientes e, conseqüentemente, diarreia, febre, vômitos, desnutrição e perda de peso corporal. Por isso, há a necessidade de uma intervenção nutricional específica, a fim de melhorar o estado nutricional do paciente.

O tratamento primordial é a exclusão total de alimentos que contenham glúten, entre eles o trigo, aveia, centeio, cevada e malte, que podem ser substituídos por farinha de milho, farinha de batata, farinha de arroz, farinha de soja, farinha de mandioca, maisena, polvilho, araruta ou canjica.

A doença celíaca geralmente aparece em crianças entre um e três anos, mas pode surgir também em qualquer idade, inclusive nas pessoas adultas.



Quais são os sinais mais comuns da doença?

Podem variar de pessoa a pessoa, porém os mais comuns são:

- ➔ Diarreia crônica (que dura mais de 30 dias)
- ➔ Prisão de ventre
- ➔ Anemia
- ➔ Falta de apetite
- ➔ Vômitos
- ➔ Emagrecimento/obesidade
- ➔ Atraso no crescimento
- ➔ Humor alterado: irritabilidade ou desânimo
- ➔ Distensão abdominal (barriga inchada)
- ➔ Dor abdominal
- ➔ Aftas de repetição
- ➔ Osteoporose/osteopenia

ATENÇÃO!

Qualquer quantidade de glúten, por mínima que seja, é prejudicial para o celíaco.

- ✓ Leia com atenção todos os rótulos ou embalagens de produtos industrializados e, em caso de dúvida, consulte o fabricante.
- ✓ Não use óleos onde foram fritos empanados com farinha de trigo ou farinha de rosca (feita de pão torrado).
- ✓ Não engrosse pudins, cremes ou molhos com farinha de trigo.
- ✓ Tenha cuidado com temperos e amaciantes de carnes industrializados. Muitos contêm glúten.
- ✓ Não utilize as farinhas proibidas para polvilhar assadeiras ou formas.



Daniele Nicácio
Nutricionista do BCB
Rio de Janeiro

Atende no espaço de QVT
no BCB - RJ

Agendamento de consulta: (21) 99874-2742

Alimentos permitidos para celíacos

- ➔ Cereais: arroz, milho.
- ➔ Farinhas: mandioca, arroz, milho, fubá, féculas.
- ➔ Gorduras: óleos, margarinas.
- ➔ Frutas: todas, ao natural e sucos.
- ➔ Laticínios: leite, manteiga, queijos e derivados.
- ➔ Hortaliças e leguminosas: folhas, cenoura, tomate, vagem, feijão, soja, grão de bico, ervilha, lentilha, cará, inhame, batata, mandioca e outros.
- ➔ Carnes e ovos: aves, suínos, bovinos, caprinos, miúdos, peixes, frutos do mar.

Cuidados especiais

Atenção ao rótulo de produtos industrializados em geral. A Lei federal nº 10674, de 2003, determina que todas as empresas que produzem alimentos precisam informar obrigatoriamente em seus rótulos se aquele produto “Contém glúten” ou “Não contém glúten”.

IMPORTANTE

- ✓ Na escola, nunca separe a criança celíaca dos demais colegas na hora das refeições.
- ✓ O celíaco pode e deve fazer os mesmos exercícios que seus colegas.
- ✓ Existem celíacos que são diabéticos. Portanto, sua alimentação não deve conter glúten e açúcar.
- ✓ Existem celíacos que têm intolerância à lactose. Assim, sua alimentação não deve conter glúten, leite de vaca e seus derivados.

(Informações: Eveline Cunha Moura, assessora em Nutrição da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança - fnacelbra.com.br)

Em Portugal, hóstia sem glúten

Brasileiros podem encomendar. A entrega será dos Correios.

Os católicos celíacos já podem comungar em segurança. Fabricadas pelo Instituto Monseñor Airoso, de Braga, as hóstias podem ser solicitadas por cidadãos da América do Sul. As embalagens, a serem entregues no Brasil pelos Correios, contêm 20 unidades, com prazo de validade de aproximadamente oito meses.

O contato em Portugal pode ser feito pelo telefone 253 204 150 ou pelo endereço eletrônico: secretaria@imairosa.pt

**Como a doença celíaca é diagnosticada?**

Os exames de sangue são muito utilizados na detecção da doença celíaca. Os exames do anticorpo anti-transglutaminasetecidual (AAT) e do anticorpo anti-endomísio (AAE) são altamente precisos e confiáveis, mas insuficientes para um diagnóstico.

A doença celíaca deve ser confirmada encontrando-se certas mudanças nos vilos que revestem a parede do intestino delgado. Para ver essas mudanças, uma amostra de tecido do intestino delgado é colhida através de um procedimento chamado endoscopia com biópsia (Um instrumento flexível como uma sonda é inserido através da boca, passa pela garganta e pelo estômago, e chega ao intestino delgado para obter pequenas amostras de tecido).

Qual é o tratamento?

O único tratamento é uma alimentação sem glúten por toda a vida. A pessoa que tem a doença celíaca nunca poderá consumir alimentos que contenham trigo, aveia, centeio, cevada e malte ou os seus derivados (farinha de trigo, pão, farinha de rosca, macarrão, bolachas, biscoitos, bolos e outros). A doença celíaca pode levar à morte se não for tratada.

O que é dermatite herpetiforme?

É uma variante da doença celíaca. A pessoa apresenta pequenas feridas ou bolhas na pele que coçam (são sempre simétricas, aparecendo principalmente nos ombros, nádegas, cotovelos e joelhos). Também exige uma alimentação sem glúten por toda a vida.

RECEITA**Biscoito de creme de arroz e fubá****Ingredientes**

10 colheres (sopa) de creme de arroz
10 colheres (sopa) de fubá
3 colheres (sopa) de açúcar
1 colher (sopa) de manteiga
1 litro de leite
2 ovos

Modo de Fazer

Peneirar os ingredientes secos. Acrescentar os ovos, a manteiga e o leite, misturando bem. Formar os biscoitos e assar em forma quente.

(Receita de Daniele Nicácio, nutricionista do BCB)

Um país em construção

A partir de 2015, o Amapá será o maior escoador de soja do país. Um investimento privado de R\$ 500 milhões em terminais portuários e barcaças vai permitir à produção do Centro-Oeste o escoamento por meio da infraestrutura portuária do Estado. Em agosto, o governo federal autorizou a companhia de logística Cianport a instalar um terminal portuário em Miritituba, na cidade de Itaituba, sudoeste do Pará, para escoar 4,5 milhões de toneladas grão/ano. Dali, a soja e o milho serão transportados em barcaças pelos rios Tapajós e Amazonas até o porto de Santana, no Amapá, ponto de saída para a Ásia e a Europa, entre outros destinos. Atualmente, a produção do Mato Grosso percorre 2,5 mil Km até o porto de Santos, no litoral paulista.



Cortada por duas importantes rodovias, a BR-163 (Cuiabá-Santarém) e BR-230 (Transamazônica), a microrregião de Itaituba pertence à mesorregião Sudoeste Paraense, abrangendo seis municípios, com 272.781 habitantes distribuídos em 189.592,952 Km². A previsão de um complexo hidrelétrico no Rio Tapajós, contestado por ambientalistas e povos tradicionais, também em Itaituba, com cinco



usinas, entre elas a Usina Hidrelétrica de São Luiz e a de Jatobá levou os índios munducurus a fazer três biólogos reféns em junho de 2013. O governo vem sofrendo revés em seu projeto, já que os indígenas cobram participação nas decisões, com base na convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que trata dos direitos dos povos indígenas e tribais no mundo.



O Sindicato dos Servidores do Banco Central – Sinal, nascido há 26 anos, logo após a promulgação da Carta Magna de 1988, retornará em novembro à região Norte do País para realizar nova edição de sua instância máxima, a Assembleia Nacional Deliberativa – AND.

Há dois anos, a XXV edição da assembleia foi realizada em Belém do Pará, durante a Semana

da República. Agora, o encontro, que reunirá mais de 100 pessoas, precedido de uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Amazonas pelo fortalecimento do Banco Central na região, acontecerá em Manaus, entre os dias 4 e 9 de novembro.

O objetivo é dar continuidade à luta pela valorização das regionais do Banco Central, tema do evento de Belém. Até o momen-

to, embora providências fossem prometidas pela Direção, o esvaziamento das seções da autarquia continuou, comprometendo a eficiência dos serviços e a qualidade de vida no trabalho dos servidores do Banco Central no Norte e Nordeste. A grave situação motivou a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Regional do Banco Central em Belém na Assembleia Legislativa do Pará e a realização de au-



diência pública em 27 de agosto, na mesma Casa Legislativa, aprovada por unanimidade, por iniciativa do deputado estadual Edilson Moura (PT).

A Federação de Indústria paraense e a Federação do Comércio de Belém, presentes no debate, asseguraram sua participação na audiência pública da Assembleia Legislativa do Amazonas, no dia 3 de novembro. Nesta edição, artigo do deputado Pauderney Avelino (DEM-AM) apresenta as razões que o levam a defender a expansão da autarquia para a capital de seu estado, o maior do país, seguido do Pará, áreas, como a maior parte da região, com escassa inclusão bancária de sua população, e que detém riquezas ainda inex-



ploradas, muitas das quais sequer descobertas. Com seu alto potencial mineral e aquífero, com o maior rio do planeta – o Amazonas – e outros que figuram entre os mais bonitos do mundo, além da biodiversidade, sem excluir o potencial também turístico, o Norte luta pelo direito ao desenvolvimento sustentável, sempre atropelado pela monocultura, na qual se inclui a pecuária, responsável pelo desmatamento acelerado de suas florestas.

A pauta da AND, com três temas de discussões – **Para que serve e o que faz o movimento sindical, Estrutura de poder no Sinal e Política salarial, gestão no trabalho e QVT** – envolve, como se observa, a vida interna do Sinal, o conjunto dos trabalhadores representados no sindicalismo e, em especial, a qualidade de vida no trabalho, ponto bastante debatido no evento paraense. Agora, ganhou força também o debate sobre gestão no trabalho, somado ao fortalecimento da autoridade monetária, que ocupou o centro das preocupações dos servidores, devido à forma como o Bacen foi inserido nas discussões da campanha presidencial.

Até o início de outubro, o BCB estava literalmente na arena do debate eleitoral, com as duas candidaturas que lideravam as pesquisas discutindo e opinando, de forma nem sempre saudável, sobre o tipo de estrutura que defendem para a autarquia, confundindo eleitores sobre a lisura do



trabalho de um dos corpos funcionais mais respeitados do país. Corpo que anda bastante esvaziado, trabalhando com seu menor número desde 1975. No último concurso, de 2013/2014, embora a solicitação da Direção visasse o preenchimento de 750 vagas, prevendo aposentadorias, foram nomeados, em maio, apenas 250. Para Belém, por exemplo, foram destinados somente 12 novos servidores.

Integrantes da Comissão de Aprovados, com apoio do Sinal, e o auxílio, em especial, do dirigente nacional, Eduardo Stalin, e do presidente do sindicato em Brasília, Max Meira, elaboraram estudo sobre a gravidade da situação, apresentando dados de quadros pessoais de bancos centrais de vários países, incluindo os que viveram a crise de 2008. Na maioria dos casos, eles ampliaram seus corpos funcionais.

Para o presidente do Sinal, Daro Piffer, embora a luta pela valorização das seções regionais não tenha ainda dado frutos significativos, conseguiu-se, pelo menos, frear o processo de desmantelamento. Na representação paraense mas havia 71 servidores, com as aposentadorias, o quadro caiu para 59. Com os 12 agora nomeados, ficará como estava, já que 12 colegas devem se aposentar nos próximos meses. Piffer acredita que, além de evitar a precarização do corpo funcional, é preciso defender a expansão da presença da auto-

riedade monetária para outras capitais. O Bacen conta 10 representações, incluindo a de Brasília.

Como se pode observar no cartaz da XXVI AND, é flagrante a ausência da autarquia na maior parte do território nacional. As regiões Centro-Oeste e o Norte do Brasil contam com apenas uma representação cada uma, para cobrir mais da metade da nação (57%), Brasília e Belém, respectivamente.

Conhecido por seu vanguardismo no movimento sindical de servidores, o Sinal, desde seu surgimento, aposta na formatação de um sistema financeiro voltado aos interesses dos cidadãos, da coletividade, contribuindo para o desenvolvimento equilibrado do país. Elaborou a proposta para regulamentar o artigo 192 da Constituição, que trata do

Sistema Financeiro Nacional, por meio do Projeto de Lei 363/2013, apresentado pelo

Comparativo de Servidores por Região

Praças	Total
Norte (Belém)	59
Sul (Curitiba / Porto Alegre)	316
Nordeste (Fortaleza / Recife / Salvador)	376
Sudeste (São Paulo / Rio de Janeiro / Belo Horizonte)	1462
Centro-Oeste (Brasília)	1736

Informações obtidas no SIARH em 24/03/2014

senador Gim Argello (PTB-DF). O projeto prevê a criação do Conselho Nacional de Política Econômica e Financeira, em substituição do Conselho Monetário Nacional (CMN), com 13 integrantes.

O conselho seria formado pelo ministro da Fazenda, pelos presidentes do Banco Central, da Superintendência de Seguros Privados, da Comissão de Valores Mobiliários e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar. Também contaria com participação da sociedade civil: um servidor de instituições reguladoras e supervisoras; um trabalhador em atividades no sistema financeiro nacional; um membro oriundo das instituições de microfinanças ou de microsseguros; um usuário do sistema financeiro nacional e quatro membros dos setores financeiro, rural, industrial e de serviços, respectivamente.

“Se queremos ter um sistema financeiro que trabalha para a so-



3. DEFASAGEM DO BCB EM RELAÇÃO A OUTROS PAÍSES DO MUNDO
- **7º menor do mundo** em quantidade de servidores para cada 100.000 habitantes (2,07);
 - **5º com a maior redução no quadro** no período pós crise de 2008 a 2013 (-17,23%);
 - **Redução de 22%** do quadro de servidores entre 2007 e fevereiro de 2014.

cidade, temos que ter a participação da sociedade no conselho. Hoje não é um conselho, é mais um órgão executivo de governo”, disse Piffer, durante debate sobre a proposta.

Destaca-se que o Banco Central foi criado há quase 50 anos, quatro anos após a fundação de Brasília. De lá para cá, como previsto ainda no tempo do Império, quando se pensou e planejou a mudança da capital do Rio de Janeiro para o Planalto Central, o país vem alterando sua geopolítica. O Centro-Oeste, estimulado pelo lendário Bernardo Sayão, responsável pelo desbravamento na construção da Belém-Brasília no período de construção da Capital, mais conhecido como celeiro nacional, cresce aproximadamente 6,2% ao ano – o dobro da média no país – graças ao desenvolvimento também industrial.

O CMN, criado em 31 de dezembro de 1964, viveu várias mudanças ao longo de quase meio século, chegando a ter participação de ministérios, bancos federais e representantes da iniciativa privada e trabalhadores. Atualmente, num passo atrás em sua história, é integrado somente pelos ministros da Fazenda, do Planejamento, Orçamento e Gestão e pelo presidente do Banco Central.

Na região Norte, o número de pessoas com caderneta de poupança aumentou 35%

Economistas entrevistados pelo *Portal IG* em junho atribuíram ao forte crescimento econômico e à geração de empregos formais a inclusão financeira, registrada nos últimos três anos na região, onde 50% da população não têm conta em banco.

Os dados são da Caixa Econômica Federal, responsável por 60% da captação líquida destas aplicações. O maior aumento da inclusão foi registrado nos estados do Amazonas, Pará e Rondônia. Também entre 2010 e 2013, a população de cinco estados na região Norte, que abrange ao todo sete unidades federativas, cresceu 7%, passando de 15,8 milhões para 16,9 milhões. No entanto, diz a reportagem, o número de poupadores frente a outras regiões é minoria absoluta. Enquanto o Sudeste, por exemplo, conta 46% do total de 55 milhões de clientes da instituição, o Norte tem apenas 4,97%, ou 2,7 milhões de poupadores.

O aumento dessa inclusão deve-se, afirma o professor de economia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Mauro Thury, à rápida guinada econômica ocorrida na região nos últimos anos. Segundo ele, “o crescimento da indústria de transformação (que converte matéria-prima em manufaturados) na Zona Franca de Manaus

ajudou a gerar empregos formais e pode ter relação direta com essa melhoria do acesso bancário”.

Em abril, o Amazonas registrou um saldo de empregos de 3,22% no acumulado de 12 meses, apontam dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego. No mesmo mês de 2013, a evolução do mercado de trabalho havia sido de 2,55% no Estado; em 2012, houve uma disparada de 6% frente aos 12 meses anteriores.

De janeiro a abril de 2014, a produção industrial cresceu 7,3% no Amazonas, terceiro melhor desempenho no país. O resultado mais expressivo ficou com o Pará, segundo maior polo de desenvolvimento da região, com alta de 13% na produção, aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No mesmo período, o desempenho nacional da indústria foi negativo em 1,2%. O Amazonas teve a segunda melhor colocação do País (7,2%) no acumulado de 12 meses até abril. A média nacional foi de 0,8%.

O professor de economia da Universidade Federal do Acre (Ufac), Lucas Araújo Carvalho, destaca que, embora o desenvolvimento industrial nos ar-

redores de Manaus gere prosperidade à região, não se pode subestimar os investimentos direcionados ao Pará. “Hoje a economia paraense cresce em ritmo acelerado graças a grandes projetos agroindustriais e de extração mineral. O interior do Estado tem acompanhado esse ritmo de crescimento”, observa Carvalho.

Rondônia destacou-se pela produção agropecuária, passando a competir com grandes produtores nacionais. “A força desta atividade tem ajudado o progresso da região e pode explicar o aumento de renda da população”, afirma o professor.

Bancos flutuantes alcançam áreas inexploradas



Mauro Thury cita como outra possível causa do aumento de poupadores um esforço maior das instituições financeiras em alcançar áreas em que o atendimento bancário é inexistente. “A presença de casas lotéricas e postos de atendimento onde antes não se notava pode estar ajudando no acesso aos bancos pela população”, acredita o professor.



Outro exemplo são as agências flutuantes que, desde 2009, navegam por comunidades ribeirinhas da região amazônica. Em maio deste ano, o Bradesco inaugurou seu segundo barco para atender 50 vilarejos e 11 cidades próximas ao rio Solimões.



O passeio rendeu ao banco a abertura de 35 mil contas bancárias e 4,5 milhões de operações financeiras. O banco inaugurou sua primeira agência nessa modalidade em dezembro de 2009.



No ano seguinte, a Caixa adotou a proposta e aportou sua primeira agência fluvial em Manaus, cobrindo 124 Km² entre a capital e a cidade amazonense de Coari.

Lucas Carvalho observa que é justamente nas regiões do interior que o progresso econômico ainda não chegou. “Apesar do forte desenvolvimento nas zonas industriais, o interior do Amazonas ainda é muito pobre”.

Bancos flutuantes têm atravessado rios na Tailândia há pelo menos meio século. O *Thai Government Savings Bank (GSB)* navega pelo *Chao Phraya*, um dos grandes rios do país, para prestar serviços financeiros à população da capital, Bancoc.



Banco Central e Região Norte

Pauderney Avelino / Deputado Federal (DEM/AM)

Como se sabe, uma das atribuições legais do Banco Central é assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente. Não obstante, com relação à Região Norte, o que se observa é que o governo federal, na gestão da presidente Dilma Rousseff, está pondo em risco o funcionamento da única representação do Banco Central na Amazônia, a Regional de Belém do Pará.

Em atitude exatamente inversa ao que sugerem importantes estudos governamentais, está ocorrendo

um enorme descaso no que se refere aos recursos humanos indispensáveis para uma regular e eficiente operação do sistema em todo o país.

Já em 2010, um excelente estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), intitulado “A presença do Estado no Brasil: a Federação, suas Unidades e as Municipalidades”, recomendava que a atuação dos órgãos federais nas diversas regiões do país fosse um acompanhamento mais próximo dos fatos e das realidades locais. Bem ao contrário, o atual governo, ao invés de fomentar o desenvolvimento político e social da região, que abriga



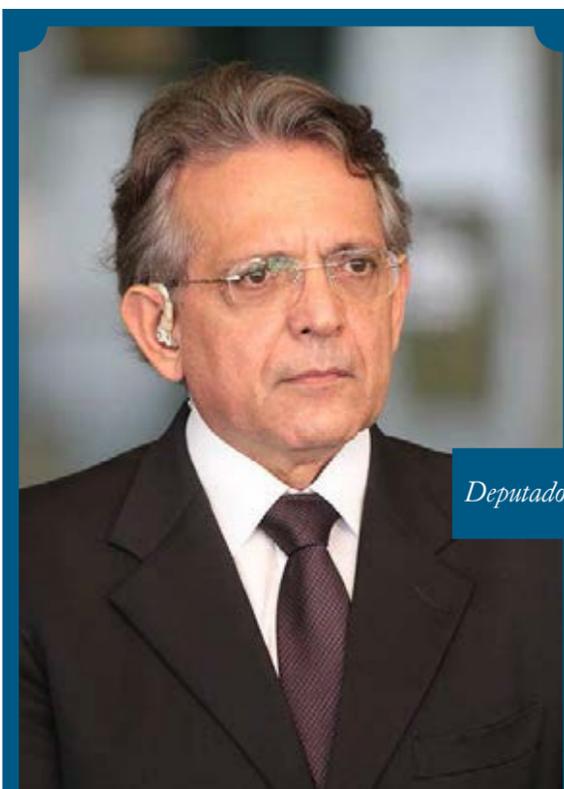
o maior índice de excluídos do sistema financeiro, chega até a ameaçar a sobrevivência do segmento de Cooperativismo de Crédito, além de provocar a redução do atendimento ao cidadão na Amazônia.

Atuando com o seu menor quadro de pessoal nacional desde 1975, o BC possui apenas 59 servidores para atender a maior área territorial do país, sendo que 20 deles estão aptos à aposentadoria. Vale lembrar que a regional de Belém chegou a contar com 120 servidores.

Por outro lado, dos 1.140 candidatos aprovados no último concurso (2013/2014), apenas 250 dos 500 concursados tiveram nomeação liberada pelo Ministério do Planejamento. Destes 250 a serem distribuídos por nove regionais e a sede, em Brasília, somente cinco serão lotados no Pará.

O BC conta com 376 servidores na região Nordeste; 1.462 no Sudeste; 1.736 em Brasília e 316 no Sul. Na região Norte, parte da fiscalização dos estabelecimentos financeiros é realizada por outras regionais, como as de Fortaleza e de Belo Horizonte, com distância de mais de 4.000 km.

Remonta há bastante tempo o alerta dos próprios órgãos governamentais. Já em 2007, a Controladoria Geral da União (CGU) apontava, em parecer, a necessidade de providências, lembrando que a escassez de recursos humanos poderia afetar áreas estratégicas do banco.



Deputado Pauderney Avelino (DEM/AM)

No primeiro trimestre de 2013, dados do Relatório Regional (IBCR-N), do Banco Central, indicaram continuidade do crescimento da economia do Norte, intensificação da atividade do polo industrial de Manaus, ritmo forte da atividade extrativa no Pará e avanço dos projetos de investimentos na região. Na prática, tais registros e observações não têm induzido qualquer providência de vulto da parte do governo. Tem, por isso mesmo, toda razão o presidente do Sindicato Nacional dos Servidores do Banco Central (Sinal) em Belém, José Flávio Silva Corrêa, ao afirmar que “é um desrespeito à nossa região; não é admissível que os cidadãos não tenham acesso ao sistema financeiro, justamente na área que inclui os maiores estados e os maiores municípios, em território, no país”.

Segundo o deputado, vem, há bastante tempo, lutando, em Brasília, junto às autoridades federais, pela ampliação desse acesso ao sistema financeiro na região amazônica, com a implantação, inteiramente justificável, de uma representação do Banco Central em Manaus. A expansão cada vez mais acentuada do Polo Industrial da capital amazonense e a irreversível consolidação da Zona Franca estão gerando um movimento crescente das operações cambiais, demandando, a toda evidência, a presença e o acompanhamento, mais próximo dos fatos e da realidade regional, do órgão central de controle do sistema financeiro nacional.

Banco Central do Brasil corre risco de apagão em RH

Comissão dos Aprovados / Banco Central do Brasil

O concurso de 2013/2014 do Banco Central do Brasil (BCB), originalmente com 515 vagas (400 analistas + 100 técnicos + 15 procuradores), aprovou 1.050 candidatos já capacitados em curso de formação, prontos para a nomeação, porém, apenas 250 destes foram nomeados até o fechamento desta edição. Para se inteirar melhor do assunto, abaixo seguem algumas informações valiosas que embasam a luta.



Cargos autorizados por lei versus Cargos preenchidos

O BCB deveria contar com um efetivo de 5.309 Analistas, 861 Técnicos e 300 Procuradores, totalizando 6.470 servidores, segundo a Lei 9.650/98.

Quadro atual: 3.345 Analistas, 570 Técnicos e 170 Procuradores, ou seja, apenas 4.085 servidores ativos.

Defasagem de 2.385 servidores em relação ao autorizado por lei, 37% a menos. Tais números caracterizam o MENOR QUADRO EFETIVO DESDE 1975.

Embora o BCB tenha pedido autorização de concurso para 1.730 vagas, o Ministério do Planejamento autorizou apenas 515 vagas iniciais.

Defasagem do BCB em relação a outros países do Mundo

Conforme estudo envolvendo 176 países, segue a classificação do Banco Central do Brasil:

171º do mundo em quantidade de servidores para cada 100.000 habitantes (2,02).

167º do mundo em quantidade de servidores em razão do Produto Interno Bruto (1,67).

173º com a pior variação no quadro no período pós-crise de 2008 a 2013 (-20,26%).

Redução de 20% do quadro de servidores entre 2008 e fevereiro de 2014.

Novas atribuições do BCB

Inclusão financeira da população de baixa renda - educação financeira e os novos arranjos de pagamentos.

A partir de maio/2014, fiscalização e normatização das empresas de cartão de crédito, pagamento virtual etc., segmentos em massiva expansão;

Projeto de Lei 3.615/2000, que dispõe sobre *factoring*. A aprovação desta lei demandará, no mínimo, 250 servidores somente para esta atribuição, conforme Nota Técnica nº 2/2012 enviada pelo BCB ao Ministério do Planejamento.

Grande número de aposentadorias recentemente

Perda de 1.671 especialistas, somente com aposentadorias, nos últimos cinco anos;

220 servidores se aposentaram entre a data de publicação do edital do certame - 20/08/2013 - até os dias atuais;

Atualmente: 775 especialistas com direito à aposentadoria ou que irão adquiri-lo até 2016.

Fotos de vida selvagem tentam seduzir internautas

O prêmio de fotografia *Wildlife* criou uma categoria em que o vencedor é escolhido pelo público, em votação global online.

“Se você alguma vez se questionou por que uma imagem venceu em vez de outra, esta é sua chance de opinar”, diz Tom Ang, membro do júri de 2014. “Mas, com tantas imagens incríveis e apenas um voto por pessoa, a pressão é para escolher com sabedoria.”

A votação se deu até 5 de setembro e a foto vencedora será anunciada em outubro. As cinco imagens mais votadas pelo público poderão ser vistas na mostra *The Wild life Photographer of the Year*, a partir de 24 de outubro, no Museu de História Natural de Londres. Depois, a exposição fará um tour internacional.

(Fonte:bbc.co.uk/portuguese- 21/08/2014)



Câmara e Senado: conheça os reeleitos e os novatos

Das 513 cadeiras da Câmara dos Deputados, 40% serão preenchidas com parlamentares de primeiro mandato. No Senado, os novos chegam a 20% das 27 vagas disputadas em 2014. Acompanhe a nova composição, que poderá ser alterada a partir de nomeações nas Unidades da Federação ou para compor equipes do Executivo federal.

AMAZONAS

Deputado	Situação
Alfredo Nascimento (PR)	Novo
Arthur Bisneto (PSDB)	Novo
Atila Lins (PSD)	Reeleito
Conceição Sampaio (PP)	Nova
Hissa Abrahão (PPS)	Nova
Marcos Rotta (PMDB)	Novo
Pauderney Avelino (DEM)	Reeleito
Silas Câmara (PSD)	Reeleito

Senador	Situação
Omar Aziz (PSD)	Novo

AMAPÁ

Deputado	Situação
Cabuçu (PMDB)	Novo
Janete Capiberibe (PSB)	Reeleita
Professora Marcivânia (PT)	Nova
Roberto Góes (PDT)	Novo
Vinicius Gurgel (PR)	Reeleito
André Abdon (PRB)	Novo
Marcos Reategui (PSC)	Novo
Jozí Rocha (PTB)	Nova

Senador	Situação
Davi Alcolumbre (DEM)	Novo

TOCANTINS

Deputado	Situação
Cesar Halum (PRB)	Reeleito
Dulce Miranda (PMDB)	Nova
Irajá Abreu (PSD)	Reeleito
Josi Nunes (PMDB)	Nova
Lázaro Botelho (PP)	Reeleito
Professora Dorinha (DEM)	Reeleita
Vicentinho Junior (PSB)	Novo
Carlos Gaguim (PMDB)	Novo

Senador	Situação
Kátia Abreu (PMDB)	Reeleita

RORAIMA

Deputado	Situação
Edio Lopes (PMDB)	Reeleito
Jhonatan de Jesus (PRB)	Reeleito
Remidio Monai Montessi (PR)	Novo
Shéridan (PSDB)	Nova
Maria Helena (PSB)	Nova
Dr. Hiran Gonçalves (PMN)	Novo
Carlos Andrade (PHS)	Novo
Abel Galinha (PDT)	Novo

Senador	Situação
Telmário Mota (PDT)	Novo

RONDONIA

Deputado	Situação
Expedito Netto (SD)	Novo
Lindomar Barbosa	Novo
Alves (PMDB)	
Lúcio Mosquini (PMDB)	Novo
Luiz Cláudio (PR)	Novo
Mariana Carvalho (PSDB)	Nova
Marcos Rogério (PDT)	Reeleito
Marinha Raupp (PMDB)	Reeleita
Nilton Capixaba (PTB)	Reeleito

Senador	Situação
Acir Gurgacz (PDT)	Reeleito

PARÁ

Deputado	Situação
Arnaldo Jordy (PPS)	Reeleito
Beto Faro (PT)	Reeleito
Delegado Eder Mauro (PSD)	Novo
Edmilson Rodrigues (PSol)	Novo
Elcione Barbalho (PMDB)	Reeleita
José Priante (PMDB)	Reeleito
Josué Bengtson (PTB)	Reeleito
Julia Marinho (PSC)	Nova
Lucio Vale (PR)	Reeleito
Nilson Pinto (PSDB)	Reeleito
Simone Morgado (PMDB)	Nova
Wladimir Costa (SD)	Reeleito
Zé Geraldo (PT)	Reeleito
Joaquim Passarinho (PSD)	Novo
Chapadinha (PSD)	Novo
Beto Salame (Pros)	Novo
Hélio Leite (DEM)	Novo

Senador	Situação
Paulo Rocha (PT)	Novo

SERGIPE

Deputado	Situação
Adelson Barreto (PTB)	Novo
Fábio Mitidieri (PSD)	Novo
Fabio Reis (PMDB)	Reeleito
João Daniel (PT)	Novo
Laércio Oliveira (SD)	Reeleito
Mendonça Prado (DEM)	Reeleito
Pastor Jony (PRB)	Novo
Valadares Filho (PSB)	Reeleito

Senador	Situação
Maria do Carmo	Reeleita
Alves (DEM)	

PIAUI

Deputado	Situação
Assis Carvalho (PT)	Reeleito
Atila Lira (PSB)	Reeleito
Capitão Fábio Abreu (PTB)	Novo
Heráclito Fortes (PSB)	Novo
Iracema Portella (PP)	Reeleita
Júlio Cesar (PSD)	Reeleito
Marcelo Castro (PMDB)	Reeleito
Paes Landim (PTB)	Reeleito
Rejane Dias (PT)	Nova
Rodrigo Martins (PSB)	Novo

Senador	Situação
Elmano Ferrer (PTB)	Novo

PARAÍBA

Deputado	Situação
Aguinaldo Ribeiro (PP)	Reeleito
Benjamin Maranhão (SD)	Reeleito
Damião Feliciano	Reeleito
(Dr. Damião) (PDT)	
Efraim Filho (DEM)	Reeleito
Hugo Motta (PMDB)	Reeleito
Luiz Couto (PT)	Reeleito
Manoel Junior (PMDB)	Reeleito
Pedro Cunha Lima (PSDB)	Novo
Rômulo Gouveia (PSD)	Novo
Veneziano (PMDB)	Novo
Wellington Roberto (PR)	Reeleito
Wilson Filho (PTB)	Reeleito

Senador	Situação
José Maranhão (PMDB)	Novo

ALAGOAS

Deputado	Situação
Arthur Lira (PP)	Reeleito
Cicero Almeida (PRTB)	Novo
Givaldo Carimbão (Pros)	Reeleito
João Caldas (SD)	Reeleito
Marx Beltrão (PMDB)	Novo
Maurício Quintella	Reeleito
Lessa (PR)	
Paulão (PT)	Reeleito
Pedro Vilela (PSDB)	Novo
Ronaldo Lessa (PDT)	Novo

Senador	Situação
Fernando Collor (PTB)	Reeleito

BAHIA

Deputado	Situação
Afonso Florence (PT)	Reeleito
Alice Portugal (PCdoB)	Reeleita
Antonio Brito (PTB)	Reeleito
Antônio Imbassahy (PSDB)	Reeleito
Arthur Oliveira Maia (SD)	Reeleito
Bebeto Galvão (PSB)	Novo
Benito Gama (PTB)	Novo
Cacá Leão (PP)	Novo
Cláudio Cajado (DEM)	Reeleito
Daniel Almeida (PCdoB)	Reeleito
Elmar Nascimento (DEM)	Novo
Erivelton Santana (PSC)	Reeleito
Felix JR (PDT)	Reeleito
João Bacelar (PR)	Reeleito
João Carlos Bacelar	Novo
Batista (PTN)	

João Gualberto (PSDB)	Novo
Jorge Solla (PT)	Novo
José Carlos Aleluia (DEM)	Novo
José Carlos Araújo (PSD)	Reeleito
José Nunes (PSD)	Reeleito
José Rocha (PR)	Reeleito
Josias Gomes (PT)	Reeleito
Jutahy Junior (PSDB)	Reeleito
Lucio Vieira Lima (PMDB)	Reeleito
Luiz Caetano (PT)	Novo
Márcio Marinho (PRB)	Reeleito
Mário Negromonte Jr (PP)	Novo
Moema Gramacho (PT)	Nova
Nelson Pellegrino (PT)	Reeleito
Paulo Azi (DEM)	Novo
Paulo Magalhães (PSD)	Reeleito
Roberto Britto (PP)	Reeleito
Ronaldo Carletto (PP)	Novo
Sérgio Brito (PSD)	Reeleito
Tia Eron (PRB)	Nova
Uldurico Junior (PTC)	Novo
Valmir Assunção (PT)	Reeleito
Waldenor Pereira (PT)	Reeleito
Irmão Lazaro (PSC)	Novo

Senador	Situação
Otto Alencar (PSD)	Novo

PERNAMBUCO

Deputado	Situação
Adalberto Cavalcanti (PTB)	Novo
Anderson Ferreira (PR)	Reeleito
Andre de Paula (PSD)	Reeleito
Betinho Gomes (PSDB)	Novo
Bruno Araújo (PSDB)	Reeleito
Daniel Coelho (PSDB)	Novo
Daniilo Cabral (PSB)	Reeleito
Eduardo da Fonte (PP)	Reeleito
Felipe Carreras (PSB)	Novo
Fernando Coelho Filho (PSB)	Reeleito
Gonzaga Patriota (PSB)	Reeleito
Jarbas Vasconcelos (PMDB)	Novo
João Fernando Coutinho (PSB)	Novo
Jorge Córte Real (PTB)	Reeleito
Luciana Santos (PCdoB)	Reeleita
Marinaldo Rosendo (PSB)	Novo
Mendonça Filho (DEM)	Reeleito
Pastor Eurico (PSB)	Reeleito
Ricardo Teobaldo (PTB)	Novo
Sebastião Oliveira (PR)	Novo
Silvio Costa (PSC)	Reeleito
Tadeu Alencar (PSB)	Novo
Wolney Queiroz (PDT)	Reeleito
Zeca Cavalcanti (PTB)	Novo
Kaio Maniçoba (PHS)	Novo

Senador	Situação
Fernando Bezerra Coelho (PSB)	Novo

RIO GRANDE DO NORTE

Deputado	Situação
Antônio Jácome (PMN)	Novo
Betinho Segundo (PP)	Novo
Fábio Faria (PSD)	Reeleito
Felipe Maia (DEM)	Reeleito
Rafael Motta (PROS)	Novo
Rogério Marinho (PSDB)	Novo
Walter Alves (PMDB)	Novo
Zenaide Maia (PR)	Nova

Senador	Situação
Fátima Bezerra (PT)	Novo

CEARÁ

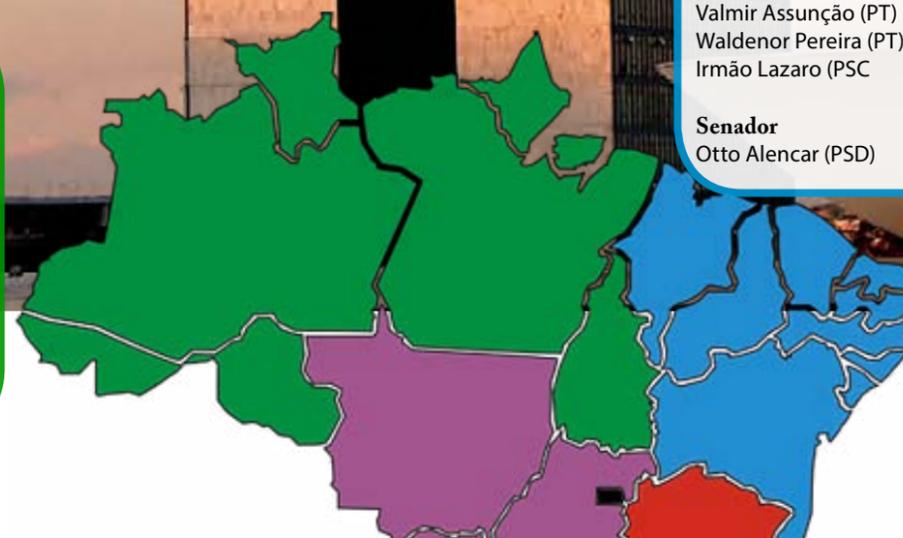
Deputado	Situação
Odorico (PT)	Novo
Macedo (PSL)	Novo
Cabo Sabino (PR)	Novo
Vitor Valim (PMDB)	Novo
Moses Rodrigues (PPS)	Novo
Adail Carneiro (PHS)	Novo
André Figueiredo (PDT)	Reeleito
Aníbal Gomes (PMDB)	Reeleito
Antonio Balhmann (Pros)	Reeleito
Arnon Bezerra (PTB)	Reeleito
Chico Lopes (PCdoB)	Reeleito
Daniilo Forte (PMDB)	Reeleito
Domingos Neto (Pros)	Reeleito
Genecias Noronha SD	Reeleito
Gorete Pereira (PR)	Reeleita
José Airton (PT)	Reeleito
José Guimarães (PT)	Reeleito
Leônidas Cristino (Pros)	Novo
Luizianne Lins (PT)	Nova
Moroni Torgan (DEM)	Novo
Raimundo Gomes de	Reeleito
Matos (PSDB)	
Ronaldo Martins (PRB)	Novo

Senador	Situação
Tasso Jereissati (PSDB)	Novo

MARANHÃO

Deputado	Situação
Alberto Filho (PMDB)	Reeleito
Aluísio Mendes (PSDC)	Novo
André Fufuca (PEN)	Novo
Zé Reinaldo (PSB)	Novo
Cleber Verde (PRB)	Reeleito
Eliziane Gama (PPS)	Nova
Hildo Rocha (PMDB)	Novo
João Castelo (PSDB)	Novo
João Marcelo (PMDB)	Novo
Junior Marreca (PEN)	Novo
Juscelino Filho (PRP)	Novo
Pedro Fernandes (PTB)	Reeleito
Rubens Pereira	Novo
Junior (PCdoB)	
Sarney Filho (PV)	Reeleito
Victor Mendes (PV)	Novo
Waldir Maranhão (PP)	Reeleito
Weverton Rocha (PDT)	Reeleito
Zé Carlos (PT)	Novo

Senador	Situação
Roberto Rocha (PSB)	Novo



MATO GROSSO

Deputado	Situação
Adilton Sachetti (PSB)	Novo
Carlos Bezerra (PMDB)	Reeleito
Ezequiel Fonseca (PP)	Novo
Fábio Garcia (PSB)	Novo
Nilson Leitão (PSDB)	Reeleito
Professor Victório Galli (PSC)	Novo
Ságuas Moraes (PT)	Reeleito
Valtenir Pereira (Pros)	Reeleito

Senador
Wellington Fagundes (PR) Novo

DISTRITO FEDERAL

Deputado	Situação
Augusto Carvalho (SD)	Novo
Érika Kokay (PT)	Reeleita
Fraga (DEM)	Novo
Izalci (PSDB)	Reeleito
Rogério Rosso (PSD)	Novo
Ronaldo Fonseca (Pros)	Reeleito
Rôney Nemer (PMDB)	Novo
Laerte Bessa (PR)	Novo

Senador
Reguffe (PDT) Novo

GOIÁS

Deputado	Situação
Alexandre Baldy (PSDB)	Novo
Célio Silveira (PSDB)	Novo
Daniel Vilela (PMDB)	Novo
Fábio Sousa (PSDB)	Novo
Flávia Moraes (PDT)	Reeleita
Giuseppe Vecci (PSDB)	Novo
Heuler Cruvinel (PSD)	Reeleito
João Campos (PSDB)	Reeleito
Jovair Arantes (PTB)	Reeleito
Lucas Vergílio (SD)	Novo
Magda Mofatto (PR)	Reeleita
Marcos Abrão Roriz (PPS)	Novo
Pedro Chaves (PMDB)	Reeleito
Roberto Balestra (PP)	Reeleito
Rubens Otoni (PT)	Reeleito
Thiago Peixoto (PSD)	Reeleito
Waldir Soares (PSDB)	Novo

Senador
Ronaldo Caiado (DEM) Novo

MATO GROSSO DO SUL

Deputado	Situação
Dagoberto (PDT)	Novo
Geraldo Resende (PMDB)	Reeleito
Mandetta (DEM)	Reeleito
Marcio Monteiro (PSDB)	Novo
Vander Loubet (PT)	Reeleito
Zeca do PT (PT)	Novo
Marun (PMDB)	Novo
Tereza Cristina (PSB)	Novo

Senador
Simone Tebet (PMDB) Novo

PARANÁ

Deputado	Situação
Alex Canziani (PTB)	Reeleito
Alfredo Kaefer (PSDB)	Reeleito
Aliel Machado (PCdoB)	Novo
Assis do Couto (PT)	Reeleito
Delegado Francischini (SD)	Reeleito
Dilceu Sperafico (PP)	Reeleito
Edmar Arruda (PSC)	Reeleito
Enio Verri (PT)	Novo
Evandro Roman (PSD)	Novo
Giacobo (PR)	Reeleito
Hermes Parcianello (PMDB)	Reeleito
João Arruda (PMDB)	Reeleito
Leandre Dal Ponte (PV)	Nova
Leopoldo Meyer (PSB)	Reeleito
Luciano Ducci (PSB)	Novo
Luiz Carlos Hauly (PSDB)	Reeleito
Luiz Nishimori (PR)	Reeleito
Nelson Meurer (PP)	Reeleito
Osmar Serraglio (PMDB)	Reeleito
Ricardo Barros (PP)	Novo
Rubens Bueno (PPS)	Reeleito
Sandro Alex (PPS)	Reeleito
Takayama (PSC)	Reeleito
Toninho Wandscheer (PT)	Novo
Valdir Rossoni (PSDB)	Novo
Zeca Dirceu (PT)	Reeleito
Marcelo Belinati (PP)	Novo
Christiane Yared (PTN)	Nova
Sergio Souza (PMDB)	Novo
Diego Garcia (PHS)	Novo

Senador
Álvaro Dias (PSDB) Reeleito

SANTA CATARINA

Deputado	Situação
Carmem Zanotto (PPS)	Nova
Celso Maldaner (PMDB)	Reeleito
Cesar Souza (PSD)	Novo
Décio Lima (PT)	Reeleito
Esperidião Amim (PP)	Reeleito
João Paulo Kleinubing (PSD)	Novo
João Rodrigues (PSD)	Reeleito
Jorginho Mello (PR)	Reeleito
Marcos Tebaldi (PSDB)	Reeleito
Mauro Mariani (PMDB)	Reeleito
Pedro Uczaí (PT)	Novo
Ronaldo Benedet (PMDB)	Reeleito
Valdir Colatto (PMDB)	Novo
Peninha (PMDB)	Novo
Jorge Boeira (PP)	Reeleito
Geovania de Sá (PSDB)	Nova

Senador
Dário Berger (PMDB) Novo

SÃO PAULO

Deputado	Situação
Alexandre Leite (DEM)	Reeleito
Ana Perugini (PT)	Nova
Andres Sanchez (PT)	Novo
Antônio Bulhões (PRB)	Reeleito
Arlindo Chinaglia (PT)	Reeleito
Arnaldo Faria de Sá (PTB)	Reeleito
Arnaldo Jardim (PPS)	Reeleito
Baleia Rossi (PMDB)	Novo
Beto Mansur (PRB)	Reeleito
Bruna Furlan (PSDB)	Reeleita
Bruno Covas (PSDB)	Novo
Capitão Augusto (PR)	Novo
Carlos Sampaio (PSDB)	Reeleito
Carlos Zarattini (PTSP)	Reeleito
Celso Russomano (PRB)	Novo
Dr. Sinval Malheiros (PV)	Novo
Duarte Nogueira (PSDB)	Reeleito
Edinho Araújo (PMDB)	Reeleito
Eduardo Cury (PSDB)	Novo
Eli Correa Filho (DEM)	Reeleito
Evandro Gussi (PV)	Novo
Fausto Pinato (PRB)	Novo
Goulart (PSD)	Novo
Guilherme Mussi (PP)	Reeleito
Herculano Passos (PSD)	Novo
Ivan Valente (PSol)	Reeleito
Jefferson Campos (PSD)	Reeleito
Jorge Tadeu Mudalen (DEM)	Reeleito
José Mentor (PT)	Reeleito
Keiko Ota (PSB)	Reeleito
Luiza Erundina (PSB)	Reeleita
Mara Gabrielli (PSDB)	Reeleita
Miguel Haddad (PSDB)	Novo
Milton Monti (PR)	Reeleito
Missionário José Olímpio (PP)	Reeleito
Nelson Marquezelli (PTB)	Reeleito
Nilto Tatto (PT)	Novo
Olimpio Gomes (PDT)	Novo
Orlando Silva (PCdoB)	Novo
Pastor Gilberto Nascimento (PSC)	Novo

Pastor Marco Feliciano (PSC)	Reeleito
Paulo Freire (PR)	Reeleito
Paulo Pereira da Silva (SD)	Reeleito
Paulo Teixeira (PT)	Reeleito
Ricardo Izar (PSD)	Reeleito
Ricardo Tripoli (PSDB)	Reeleito
Roberto de Lucena (PV)	Reeleito
Rodrigo Garcia (DEM)	Reeleito
Samuel Moreira (PSDB)	Novo
Sergio Reis (PRB)	Novo
Silvio Torres (PSDB)	Novo
Tiririca (PR)	Reeleito
Valmir Prascidelli (PT)	Novo
Vanderlei Macris (PSDB)	Reeleito
Vicente Candido (PT)	Reeleito
Vicentinho (PT)	Reeleito
Walter Ihoshi (PSD)	Novo
Vitor Lippi (PSDB)	Novo
Alex Manente (PPS)	Novo
Papa (PSDB)	Novo
Florianio Pesaro (PSDB)	Novo
Roberto Alves (PRB)	Novo
Vinicius Carvalho (PRB)	Novo
Marcelo Squasoni (PRB)	Novo
Marcio Alvino (PR)	Novo
Luiz Lauro Filho (PSB)	Novo
Flavinho (PSB)	Novo
Eduardo Bolsonaro (PSC)	Novo
Renata Abreu (PTN)	Nova
Miguel Lombardi (PR)	Novo

Senador
José Serra (PSDB) Novo

ESPÍRITO SANTO

Deputado	Situação
Dr. Jorge Silva (Pros)	Reeleito
Evair de Melo (PV)	Novo
Helder Solomao (PT)	Novo
Lelo Coimbra (PMDB)	Reeleito
Manato (SD)	Reeleito
Marcus Vicente (PP)	Novo
Max Filho (PSDB)	Novo
Paulo Foletto (PSB)	Reeleito
Sérgio Vidigal (PDT)	Novo
Givaldo (PT)	Novo

Senador
Rose de Freitas (PMDB) Novo

RIO DE JANEIRO

Deputado	Situação
Alessandro Molon (PT)	Reeleito
Alexandre Serfiotis (PSD)	Novo
Altineu Cortes (PR)	Novo
Arolde de Oliveira (PSD)	Reeleito
Aureo (SD)	Reeleito
Benedita da Silva (PT)	Reeleita
Chico Alencar (PSol)	Reeleito
Clarissa Garotinho (PR)	Nova
Cristiane Brasil (PTB)	Nova
Deley (PTB)	Novo
Eduardo Cunha (PMDB)	Reeleito
Felipe Bornier (PSD)	Reeleito
Fernando Jordão (PMDB)	Novo
Francisco Floriano (PR)	Reeleito
Glauber Braga (PSB)	Reeleito
Hugo Leal (Pros)	Reeleito
Índio da Costa (PSD)	Novo
Jair Bolsonaro (PP)	Reeleito
Jandira Feghali (PCdoB)	Reeleita
Jean Wyllys (PSol)	Reeleito
Júlio Lopes (PP)	Reeleito
Leonardo Picciani (PMDB)	Reeleito
Luiz Carlos Ramos (PSDC)	Novo
Luiz Sérgio (PT)	Reeleito
Marcelo Matos (PDT)	Reeleito
Marco Antônio Cabral (PMDB)	Novo
Marcos Soares (PR)	Novo
Miro Teixeira (Pros)	Reeleito
Otavio Leite (PSDB)	Reeleito
Paulo Feijó (PR)	Reeleito
Pedro Paulo (PMDB)	Reeleito
Rodrigo Maia (DEM)	Reeleito
Rosângela Gomes (PRB)	Nova
Sergio Zveiter (PSD)	Reeleito
Simão Sessim (PP)	Reeleito
Soraya Santos (PMDB)	Nova
Washington Reis (PMDB)	Reeleito
Sóstenes Cavalcante (PSD)	Novo
Celso Pansera (PMDB)	Novo
Fabiano Horta (PT)	Novo
Cabo Caciolo (PSol)	Novo
Roberto Sales (PRB)	Novo
Ezequiel Teixeira (SD)	Novo
Alexandre Valle (PRP)	Novo
Dr. João (PR)	Novo
Chico D'Angelo (PT)	Novo

Senador
Romário (PSB) Novo

MINAS GERAIS

Deputado	Situação
Adelmo Leão (PT)	Novo
Aelton Freitas (PR)	Reeleito
Bilac Pinto (PR)	Reeleito
Brunny (PTC)	Nova
Bonifácio Andrada (PSDB)	Reeleito
Caio Narcio (PSDB)	Novo
Carlos Melles (DEM)	Reeleito
Dâmina Pereira (PMN)	Nova
Delegado Edson Moreira (PTN)	Novo
Diego Andrade (PSD)	Reeleito
Dimas Fabiano (PP)	Reeleito
Domingos Sávio (PSDB)	Reeleito
Eduardo Barbosa (PSDB)	Reeleito
Eros Biondini (PTB)	Reeleito
Fábio Ramalho (PV)	Reeleito
Gabriel Guimarães (PT)	Reeleito
George Hilton (PRB)	Reeleito
Jaime Martins (PSD)	Reeleito
Jô Moraes (PCdoB)	Reeleita
Júlio Delgado (PSB)	Reeleito
Laudívio Carvalho (PMDB)	Novo
Leonardo Monteiro (PT)	Reeleito
Leonardo Quintão PMDB	Reeleito
Lincoln Portela (PR)	Reeleito
Luis Tibé (PTdoB)	Reeleito
Luiz Fernando Faria (PP)	Reeleito
Marcelo Alvaro Antonio (PRP)	Novo
Marcelo Aro (PHS)	Novo
Marcos Montes (PSD)	Reeleito
Marcus Pestana (PSDB)	Reeleito
Margarida Salomão (PT)	Reeleita
Mario Heringer (PDT)	Novo
Mauro Lopes (PMDB)	Reeleito
Miguel Correa (PT)	Reeleito
Misael Varella (DEM)	Novo
Newton Cardoso Jr (PMDB)	Novo
Odair Cunha (PT)	Reeleito
Odelmo Leão (PP)	Novo
Padre João (PT)	Reeleito
Patrus Ananias (PT)	Novo
Paulo Abi-Ackel (PSDB)	Reeleito
Raquel Muniz (PSC)	Nova
Reginaldo Lopes (PT)	Reeleito
Renzo Braz (PP)	Reeleito
Rodrigo de Castro (PSDB)	Reeleito
Rodrigo Pacheco (PMDB)	Novo
Saraiva Felipe (PMDB)	Reeleito
Stefano Aguiar (PSB)	Reeleito
Sub-tenente Gonzaga (PDT)	Reeleito
Tenente Lúcio (PSB)	Novo
Toninho Pinheiro (PP)	Reeleito
Weliton Prado (PT)	Reeleito
Zé Silva (SD)	Reeleito

Senador
Antonio Anastasia (PSDB) Novo



Zé Flávio

Um ambientalista no movimento sindical

O município de Itacajá, no Nordeste do Tocantins, terra atual do povo Krahô, é o berço do presidente do Sinal Belém, José Flávio Corrêa.

A mítica dessa aldeia, que outrora ocupou um grande território na divisa dos estados do Maranhão, Tocantins e Piauí, narra o dia em que o Sol disse à Lua: - Vamos descer! Então, criaram as matas, os rios e o homem. Da cabaça, fizeram a mulher e ensinaram a construir aldeia e fazer roça. Depois, retornaram ao céu. Desde então, a sociedade *krahô* se divide em grupos políticos conforme as estações da seca e das chuvas, tendo seus ritos baseado no “equilíbrio dos opostos”.

Alcançar o equilíbrio, como o do desenvolvimento econômico e a preservação da natureza, tem sido a

tarefa de Zé Flávio, em defesa da exploração inteligente da Amazônia e do fortalecimento da única representação da autoridade monetária na região Norte do país.

Aos 57 anos, ele soma sua luta pela valorização da Regional do Banco Central na capital paraense com a de ambientalista, acompanhado as discussões sobre os recursos hídricos e o desmatamento contra o qual é radical: “Tem de ser zero”, sentencia.

A conversa com a **Sinal Plural** aconteceu em meio à seca que atinge parte do Sudeste do Brasil, em especial o estado de São Paulo. Na mesma semana, a ex-ministra do Meio Ambiente do Perú, hoje à frente da *World Wide Life Fund*, conhecida como WWF, Yolanda Kakabadse, alertava em entrevista a *O Globo* que se o desmatamento da Amazônia continuar, São Paulo vai enfrentar uma seca como a de agora a cada dois anos, e cada vez

mais forte, assim os ventos serão mais intensos e o clima mais quente, o que afeta as calotas polares.

Do ponto de vista econômico, ela afirma que 75% do Produto Interno Bruto dos cinco países da **Bacia do Prata** (Brasil, Uruguai, Bolívia, Paraguai e Argentina) depende da água da Amazônia: “Só pensamos em fazer girar as hidrelétricas, mas não em preservar a floresta. Em pouco tempo, não teremos floresta, nem água e nem energia, já que as hidrelétricas não terão água”.

Zé Flávio explica o ciclo da água da região, traduzindo o aviso alarmante da dirigente ambiental. “Mais da metade das águas das chuvas fica retida nas folhas. O sol bate e a água evapora, mantendo a alta umidade, provocando, assim, correntes úmidas e a precipitação das chuvas em outras regiões, como a Sudeste; por isso é importante não apenas manter como também restaurar a cobertura vegetal no Norte.”

Hoje, militante apenas do movimento sindical, Zé Flávio, aprovado no concurso de 1977 do BCB é servidor no Meio Circulante (Mecir) em Belém. Atuou no movimento estudantil, trabalhou no Banco Central em Brasília e retornou à capital paraense. Em 2013, formou-se engenheiro agrônomo na Universidade Rural da Amazônia (Ufra). Também na Ufra, desenvolveu pelo Sinal, em parceria com o Banco Central, um projeto de reciclagem de papel-moeda. Destaque do estande do sindicato



durante a Rio+20 - Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, em 2012, e do Fórum Social Mundial, realizado na capital do Pará, em 2009.

Com o projeto, 11 toneladas de cédulas são transformadas em 11 toneladas de compostos orgânicos, beneficiando pequenos produtores do cinturão verde de Belém. O processo, uma mistura resíduos do papel-moeda com os de flores, frutas, folhagens, árvores, chuchu e casca de banana, vira adubo em 45 dias, segundo explicava Zé Flávio aos muitos visitantes do espaço do Sinal no Pier Mauá, na Rio+20.

Sua participação no movimento sindical inicia-se

Ex-militante do movimento estudantil e da luta pelo direito sindical dos servidores públicos, Zé Flávio defende a conscientização ambiental e outros temas sociais no debate sindical.

em 1979, ano em

que foi lançado o jornal *O Ovo*, quando Zé Flávio integrou-se ao movimento dos servidores do BC pelo direito à sindicalização, conquistado somente na constituinte. Participou da criação da União Nacional dos Trabalhadores do Banco Central (UNTBC) e da Associação dos Funcionários do Banco Central (AFBC), pela tendência bancária, que defendia o sindicato dos bancários como legítimo representante dos funcionários do BC, em contrapartida à tendência pelo sindicato próprio. Olhando para essas mais de três décadas, Zé Flávio observa que o Sinal, felizmente, escapou da partidização do movimento sindical. Profundo conhecedor das questões nacionais, defende, por exemplo, a conscientização do sindicalismo em

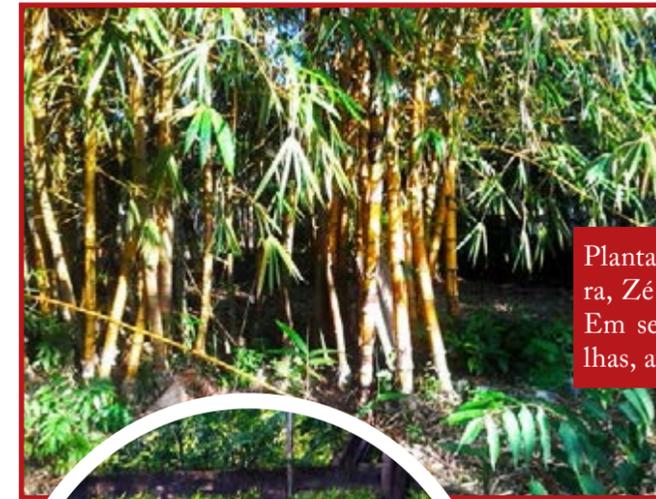
Cédulas viram adubo orgânico. Projeto do Sinal, em parceria com o Banco Central e a Universidade Rural da Amazônia, foi desenvolvido por Zé Flávio e apresentado no Fórum Social Mundial e Rio+20.

relação aos problemas da sociedade, como a ambiental: “Para uma organização ser completa não pode estar presa às reivindicações específicas da categoria”.

Cita como exemplo a situação enfrentada pelos técnicos do Ibama. O desmatamento é uma prática do capital. É preciso, por exemplo, definir a origem da madeira. Nas autorizações do órgão não consta a origem e é nesse momento que ela passa ao processo de legalização. “É preciso promover o desenvolvimento sustentável, com a preservação da fauna e da flora, não apenas da Amazônia, mas do país como um todo, do Cerrado, da Mata Atlântica e do restante que ainda resiste”, de-

nuncia, lembrando as reclamações dos colegas do Ibama em várias reuniões, como a que presenciou há poucas semanas na Câmara dos Deputados.

Na quarta-feira, 27 de agosto, aprovada por unanimidade, a Assembleia Legislativa do Pará realizou audiência pública em defesa da seção do BC em Belém, cidade-sede também da última edição da AND, em novembro de 2012, cujo tema central das discussões era a Valorização das Regionais. A denúncia do sindicato trata principalmente do esvaziamento do quadro funcional da autarquia, resultando no enfraquecimento da autoridade monetária na região que abriga dois dos maiores estados do país, uma das mais ricas áreas minerais e



Plantação de açaí. Contra o desmatamento para a prática da monocultura, Zé Flávio defende a produção consorciada das pequenas propriedades. Em seu sítio, nos arredores de Belém, trabalha com dois tipos de abelhas, aumentando a polinização de sua cultura de frutas entre 30% e 40%.



diversidade biológica do planeta, boa parte delas ainda não pesquisada.

Desde então, nenhuma providência foi tomada pela Administração do BCB,

que parece estar conformada em convocar somente 250 dos 1.035 aprovados no concurso 2013, apesar de ter solicitado 750 ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Para a capital paraense foram destinadas 12 vagas, ficando tudo na mesma. Se havia apenas 71 servidores, 12 se aposentaram, restando 59. Foram lotados 12, enquanto outros 12 estarão aposentados em pouco tempo.

O presidente da Regional Belém conta que ainda ouviu do diretor de Administração, Altamir Lopes, que “você (a regional) têm de dar graças a Deus por terem continuado com 59 servidores”. Incrédulo com a declaração, o dirigente do Sinal conta que não pode agradecer a Deus pela seção estar na UTI. “Não podemos prestar um serviço à altura do BC com esse quadro para cobrir metade

do país”, questiona. Zé Flávio destaca, na audiência, a presença da Federação das Indústrias do Pará e da Federação Comercial de Belém, posicionando-se pelo fortalecimento da Regional e já anunciando sua participação no encontro de Manaus.

Contra o latifúndio e a monocultura, entende que a vocação da região passa pelo incentivo à pequena propriedade, à produção de fruticultura e à criação de pequenos animais e outras culturas afins, como as que pratica em seu sítio. A polinização de suas próprias abelhas amplia em mais de 30% a produção de mudas de cupuaçu, açaí e bacuri, entre outras frutas nativas.

“Temos de produzir, de maneira consorciada, a fruticultura e espécies de árvores como



o mogno, o jatobá e outras espécies para a comercialização de madeira, incentivar o plantio da castanheira-do-Brasil, mais conhecida como castanheira-do-Pará, ameaçada de extinção, e, ainda, a copaíba e a andiroba, utilizadas na fitoterapia.



“A Amazônia produz o tempo todo. Toda ela é produtiva. Pode até não estar produzindo o que, no momento, o mercado quer, mas está produzindo”, finaliza nossa Prata da Casa.

Ministério da Justiça identifica R\$ 21,4 bi desviados no país

O balanço, resultado de investigação da Rede Nacional de Laboratórios Contra a Lavagem de Dinheiro (Rede-Lab), corresponde ao período de 2007 a julho deste ano.

Nesse período, foram analisados 2.196 casos que apuravam lavagem de dinheiro e corrupção, além de crimes contra a administração pública. Utilizando alta tecnologia para a análise de dados financeiros, as unidades da Rede-Lab auxiliaram nas investigações que objetivam também a recuperação dos ativos ilícitos. A coordenação da rede é feita pelo Departamento de Recuperação de Ativo e Cooperação, vinculado à Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça.

(Informações: IstoÉ, 18/08/2014)

Banco no Canadá agradece e emociona clientes

O TD Canada Trust teve uma boa ideia ao lançar a campanha TD Thanks You (O TD te agradece, transformando caixas eletrônicos (ATM, na sigla em inglês), em Centrais de Agradecimento ao Cliente (Automated Thanking Machines).

Correntistas selecionados pelo banco são surpreendidos no caixa eletrônico ao receberem presentes como uma viagem sonhada com os filhos, uma passagem – ou duas, para um acompanhante – para visitar um parente ou outra surpresa.

A escolha dos agraciados se dá pelo reconhecimento pelo tempo de fidelidade, coragem de superar problemas na família ou por se dedicarem ao próximo. Os caixas bonzinhos foram instalados em agências de Toronto, Montreal, Calgary e Vancouver.

(Fonte: Terra, 21/08/2014)

Teatro Amazonas – o esplendor de ontem e de hoje

A história do Teatro Amazonas, um dos mais belos do Brasil, localizado no Largo São Sebastião, zona central da capital do Estado, Manaus, começa em 1881, quando o deputado A. J. Fernandes Júnior apresentou projeto para a construção de um teatro em alvenaria, ideia logo aprovada pela Assembleia Provincial do Amazonas.

Nessa época, auge do Ciclo da Borracha, a cidade figurava entre as mais prósperas do país, embalada pela riqueza originada do látex da seringueira, produto altamente valorizado pelas indústrias europeias e americanas.

O projeto arquitetônico, do Gabinete Português de Engenharia e Arquitetura de Lisboa, data de 1883. No entanto, em meio às discussões a respeito do local para a edificação e os custos da obra, a pedra fundamental só foi lançada no ano seguinte.

As obras transcorreram de forma lenta. Somente no governo de Eduardo Ribeiro, governador que promoveu grandes obras na cidade de Manaus, no apogeu do ciclo da borracha, a construção tomou impulso. O

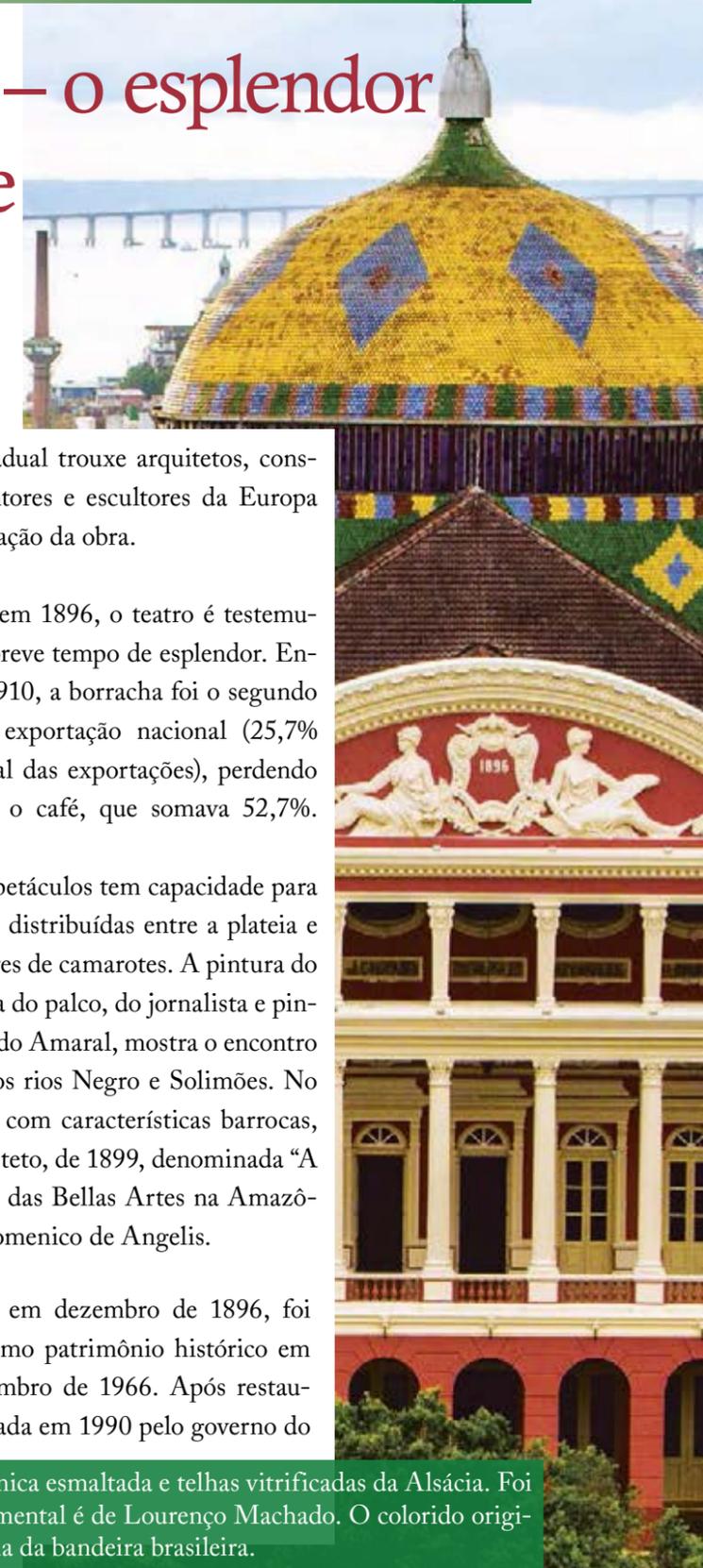
A cúpula é composta de 36 mil peças de escamas em cerâmica esmaltada e telhas vitrificadas da Alsácia. Foi adquirida na Casa Koch Frères, em Paris. A pintura ornamental é de Lourenço Machado. O colorido original, em verde, azul e amarelo é uma analogia à exuberância da bandeira brasileira.

governo estadual trouxe arquitetos, construtores, pintores e escultores da Europa para a realização da obra.

Inaugurado em 1896, o teatro é testemunha de um breve tempo de esplendor. Entre 1898 e 1910, a borracha foi o segundo produto da exportação nacional (25,7% do valor total das exportações), perdendo apenas para o café, que somava 52,7%.

A sala de espetáculos tem capacidade para 701 pessoas, distribuídas entre a plateia e os três andares de camarotes. A pintura do pano de boca do palco, do jornalista e pintor Crispim do Amaral, mostra o encontro das águas dos rios Negro e Solimões. No salão nobre, com características barrocas, a pintura do teto, de 1899, denominada “A Glorificação das Bellas Artes na Amazônia”, é de Domenico de Angelis.

Inaugurado em dezembro de 1896, foi tombado como patrimônio histórico em 28 de novembro de 1966. Após restauração realizada em 1990 pelo governo do





Estado, retomou seu apogeu com a realização do Festival Amazonas de Ópera, o segundo maior da Região Norte no gênero, e com a apresentação em seu palco de espetáculos clássicos e populares de dança, música e teatro de artistas locais, nacionais e internacionais.

Destacam-se os ornamentos sobre as colunas do pavimento térreo, com máscaras em homenagem a dramaturgos e compositores clássicos, entre eles, Ésquilo, Aristófanes, Molière, Rossini, Mozart, Verdi, Chopin e Carlos Gomes.

Na abobada estão afixadas quatro telas pintadas em Paris pela Casa Carpezzot – a mais tradicional da época –, retratando alegorias à música, dança e tragédia. Do centro, pende um lustre dourado com cristais, importado de Veneza, que desce até ao ní-

O Salão Nobre tem capacidade para 701 pessoas distribuídas na plateia e nos camarotes. A ótima acústica do Teatro Amazonas dispensa o uso de amplificadores para espetáculos instrumentais, corais ou cantos líricos.

vel das cadeiras para a realização de sua manutenção e limpeza.

AGENDA

Anualmente, em maio, o Teatro é palco do maior festival da América Latina, o **Festival de Ópera do Amazonas**.

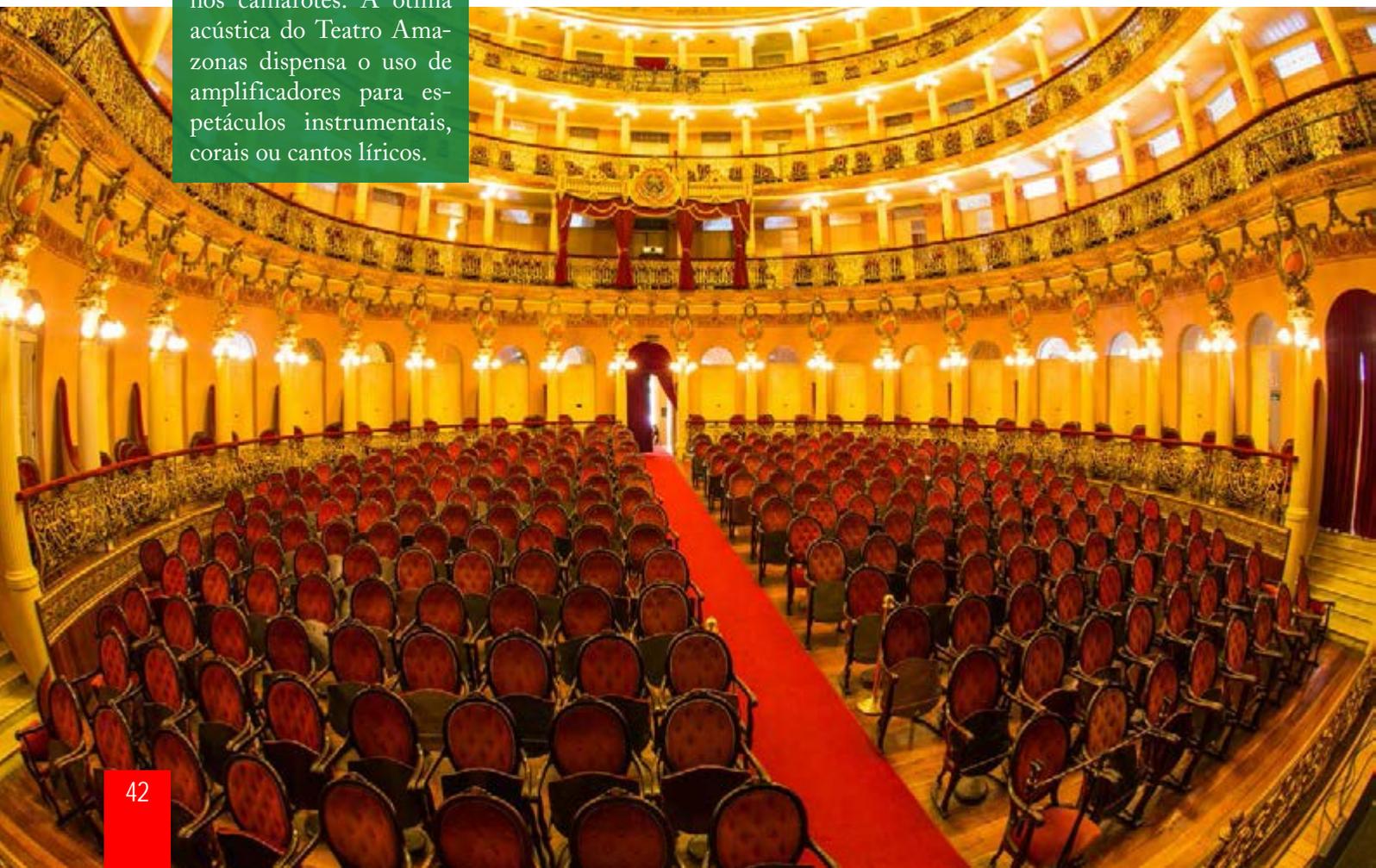
Em julho, acontece o Festival Amazonas de Jazz e, em outubro, o Amazonas Film Festival - Festival de Cinema de Aventura.

Há promoção de visitas guiadas e teatralizadas para turistas e comunidades, com personagens de época.

As visitas ocorrem de segunda a sábado, das 9 às 16 horas, com guias de turismo políglotas. O endereço é Rua Tapajós, s/nº, Centro, Manaus.

(Informações (92) 3622-2420)

É o mais importante prédio da cidade, não somente pelo seu inestimável valor arquitetônico, como, principalmente, por sua importância histórica.



Visite o novo Portal Sinal

SINAL
SINDICATO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO CENTRAL

ÁREA DOS FILIADOS | REGIÕES DO SINAL

O Sinal | Serviços | Jurídico | PASBC | Notícias | Publicações | Eventos | Fique por dentro | Contato

24 de maio, 13 de outubro de 2014

EM DESTAQUE

CORROSÔMETRO

INFLAÇÃO 11

SALÁRIO

24,4%

A DEFORMAÇÃO DOS HOSSOS SALÁRIOS

2007 agosto/2014 e estimado em 2,3% para o ano de 2014

agosto/2014

EM PAUTA

- XXVI ANO - R\$ 00
- Sinal convulsa: Filiação é Paredeiro
- Flexibilização da Jornada de Trabalho: Isso é OVT
- Apito Brasil OVT
- Movim. Unificado: PEC 535 - PL 4434

PUBLICAÇÕES

Com inflexão no lado da moeda, »

Saúde BC

Programa de Assistência à Saúde das Servidoras do Banco Central

Sinal na Mídia

Debate sobre a Jurisdição do Banco Central

Outras publicações:

- Apito Brasil
- Apito Carioca
- Boca Paulista
- Sinal DASGERAIS
- Sinal-SP Informe
- Por Sinal
- PASBC Expresso
- Apito Brasil OVT
- Apito Carioca OVT
- Sinal Alberto
- Sinal-DF Informe
- Sinal PE
- Sinal Plural
- Granol, Jurídico

O Sinal | Serviços | Jurídico | PASBC | Notícias | Publicações | Eventos | Fique por dentro | Contato

Expandir o Mapa do Site

SINAL
SINDICATO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO CENTRAL

SINAL
SINDICATO NACIONAL DOS
FUNCIONÁRIOS DO BANCO CENTRAL

www.sinal.org.br